

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
POLITÉCNICO DE SETÚBAL
Juntos fazemos o amanhã

IPS
www.ips.pt - estudar@ips.pt

Cursos Técnicos Superiores Profissionais
Licenciaturas
Pós-Graduações
Mestrados

Estudios de Grado y Máster en Portugal

ENSINO MAGAZINE

maio 2020
Diretor Fundador João Ruivo
Diretor João Carrega
Publicação Mensal
Ano XXII ■ Nº267
Distribuição Gratuita
www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTOS

UNIVERSIDADE

Évora descobre nova espécie

→ P 5

POLITÉCNICOS

Projeto Skill lançado no IPCB

IPLeia faz doutoramentos

Aluno da Guarda cria aplicação

Pastoreio de galinhas no IPC

NASA premeia Setúbal

Estágios de regresso a Portalegre

→ P 8, 12, 10, 15, 19 E 31

JOÃO SOBRINHO TEIXEIRA, SECRETÁRIO DE ESTADO DO ENSINO SUPERIOR



Portugal quer universidades e politécnicos Covid Free

→ P 2 A 4

DAVID BORGES, JORNALISTA

As incertezas do mundo da bola

⇒ P 26 E 27

ADALBERTO CAMPOS FERNANDES, EX-MINISTRO DA SAÚDE

O SNS foi a melhor construção da democracia

A saúde pública e os sistemas de proteção da saúde ganharam relevância estratégica com a crise pandémica. Para Adalberto Campos Fernandes, na segunda fase de desconfinamento importa restabelecer a confiança e procurar alcançar o melhor compromisso possível entre os valores da liberdade e da segurança.

→ P 16 E 17



TU ESTÁS LÁ

Santander UNIVERSIDADES



JOÃO SOBRINHO TEIXEIRA, SECRETÁRIO DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Portugal quer universidades e politécnicos Covid Free

A pandemia de Covid-19 virou o mundo do avesso, obrigou-nos a mudar comportamentos, e de uma semana para a outra as instituições de ensino superior foram obrigadas

a adaptar-se com novas formas de ensino, como o *ensino a distância*. Souberam também dar uma resposta positiva às necessidades do país, transferido conhecimento e inovação,

colocando-a ao serviço da saúde e das pessoas. João Sobrinho Teixeira, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sublinha ao Ensino Magazine, esta postura.

Numa entrevista transmitida em direto pela nossa publicação, que está disponível no principal de educação do país, em www.ensino.eu, fala da importância da rede de

ensino superior, de como a qualificação é um caminho para o reforço do país, da aposta na investigação e dos bons resultados obtidos. Anuncia também o conceito de instituições *Covid Free* e de captação de alunos internacionais.

que, em termos de missão, o ensino superior tinha obrigação de dar. O ensino superior é um meio de qualificar pessoas para o mercado de trabalho e para o exercício à cidadania. A forma mais eficiente de termos pessoas capazes, com consciência daquilo que é sociedade e com capacidade para resistir a novas formas de abordagem de comunicação e informação, como são as redes sociais - e muitas vezes somos confrontados com notícias falsas -, é dar qualificação às pessoas. A facilidade com que as notícias falsas circulam fazem com que movimentos populistas, xenófobos e racistas apareçam e tenham acomodação. E esses movimentos encontram acomodação junto daqueles que não tiveram a sorte de se qualificar. A melhor forma de combater tudo isto é qualificar as pessoas. Qualificando-as preparamo-las para o exercício à cidadania.

Como é que analisa a resposta por parte das instituições de ensino superior ao momento que vivemos?

As instituições de ensino superior demonstraram uma capacidade de adaptação imensa. E isso é reconhecido por todos. Elas conseguiram, de forma rápida, abordar o novo desafio de terem que alterar um pouco o paradigma de ensino, adotando o ensino a distância. A solução que tinham pela frente seria não haver atividades letivas ou haver neste regime. Aquilo que, porventura, poderia parecer impossível aconteceu. Isso foi importante para a aprendizagem, mas também mostrou ao país como é possível readaptarmos as coisas. Todo o país olha para o ensino superior como uma fonte de capacidade de conhecimento, mas também de esperança face às situações adversas.

Referiu-se à missão do ensino superior, como forma de qualificar e preparar as pessoas para a cidadania. Essa missão passa também por permitir as migrações sociais?

O ensino superior tem também uma grande missão de promover as migrações sociais e funcionar como um elevador social. Ao longo tempo verificámos a perpetuação de que os filhos de pessoas não qualificadas também não se qualificavam. A melhor forma de gerar igualdade entre as pessoas, mais que a distribuição de riqueza, é a generalização da qualificação. E o ensino superior tem obrigação de não deixar ninguém para trás.

Ao nível do ensino houve um esforço para que nenhum aluno ficasse para trás, por falta de equipamento...

É verdade e isso deve ser enaltecido. É um exemplo. Do ponto de vista prático, verificámos que houve situações de empréstimos de equipamentos a alunos mais carenciados. Há um universo de alunos que não têm acesso aos auxílios diretos e que tiveram alguma dificuldade na aquisição desses equipamentos. E as instituições de ensino superior responderam, de um modo efetivo para que todos os seus alunos pudessem ter acesso às formas de aprendizagem que foram adoptadas. Esta também é uma das respostas

Para além de darem respostas aos alunos, neste período de pandemia, as instituições de ensino superior conseguiram mostrar toda a sua capacidade de investigação e

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

APRENDE PARTILHA LIDERA

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

LICENCIATURAS
diurno | pós-laboral | ensino a distância

<p>ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria</p> <p>Comunicação e Media Desporto e Bem-Estar Educação Básica Educação Social Língua Portuguesa Aplicada Relações Humanas e Comunicação Organizacional Serviço Social Tradução e Interpretação - Português/Chinês Chinês/Português</p> <p>ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria</p> <p>Administração Pública Biomecânica Contabilidade e Finanças Engenharia Automóvel Engenharia Civil Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Informática Engenharia Mecânica Gestão Jogos Digitais e Multimédia Marketing Solicitadoria</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha</p> <p>Artes Plásticas Design de Ambientes Design de Produto - Cerâmica e Vidro Design Gráfico e Multimédia Design Industrial Programação e Produção Cultural Som e Imagem Teatro</p> <p>ESCOLA SUPERIOR TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche</p> <p>Animação Turística Biologia Marinha e Biotecnologia Biotecnologia Engenharia Alimentar Gestão da Restauração e Catering Gestão de Eventos Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico Turismo</p> <p>Consulte também a nossa oferta de TeSP, Mestrados e Pós-Graduações em:</p> <p>www.ipleiria.pt</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR SAÚDE (ESSLei) .Leiria</p> <p>Dietética e Nutrição Enfermagem Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional</p>
---	--	--

40 ANOS POLITÉCNICO DE LEIRIA 1980-2020



conhecimento à sociedade. Os politécnicos juntaram-se para criar um ventilador, universidades colocaram no terreno projetos, houve produção de viseiras, de álcool gel, fizeram-se parcerias com empresas, cederam-se espaços para os profissionais de saúde e proteção civil. Todo este movimento mostrou ao país a outra dimensão das nossas instituições?

Demonstrou que o ensino superior é mais do que a formação académica. Mas, acima de tudo, demonstrou o valor da ciência. Tivemos várias evoluções na vida que se deveram à ciência. A qualidade de vida que temos deve-se a muito do que a ciência fez pelo mundo e pelas pessoas. Nós, hoje, vemos o valor da ciência associado à saúde. Haverá aqui uma consciência mais coletiva de que vale a pena apostar na ciência e no conhecimento, pois isso traz-nos um grande retorno de bem estar e de resposta às adversidades. Indo para outros setores, que não tão evidentes como o da saúde, a ciência e o conhecimento têm um papel fundamental.

Este período de Covid realçou isso mesmo...

Eu recordo muitas vezes que o meu avô contava que, no seu tempo, uma pessoa que fosse trabalhar para o campo, na agricultura, ganhava 12 escudos por dia, se não tivesse direito a almoço, e seis escudos, se tivesse essa refeição. Ou seja, passava metade do seu dia de trabalho a ganhar para uma refeição. Hoje isso consegue-se em menos de meia hora. E se isto se conseguiu desta maneira, na ética da distribuição da riqueza e na consciência coletiva de que uns devem contribuir para o bem de todos, também foi alcançado porque a ciência contribuiu para essa evolução. Mas dou outro exemplo: quando entrámos para a CEE, os agricultores receberam verbas comunitárias para destruir as suas vinhas, pois dizia-se que vinho português não tinha qualidade. Hoje temos no vinho português um dos principais setores exportadores e é a jóia da coroa no setor primário. O que mudou? Foi a ciência e o conhecimento que conseguimos colocar nisto. Não mudou apenas o vinho, mas sim a vida das pessoas e a capacidade de uma região.

Neste período de pandemia, em que as instituições responderam sem que tivessem os seus laboratórios preparados para uma situação como esta, as universidades e politécnicos conseguiram-se adaptar e responderam a um problema da sociedade. Foi a ciência e o conhecimento que deram resposta na saúde, melhorando a vida das pessoas, e através disso democratizaram a nossa sociedade. É importante que a sociedade portuguesa tenha consciência daquilo é o valor do conhecimento e da ciência.

De resto, a investigação tem merecido uma forte aposta do Ministério a que pertence. A FCT tem lançado diversos concursos. Este período Covid-19 pode ser uma oportunidade para novas investigações?

Os concursos têm sido lançados facilmente. Por um lado, para termos respostas emergentes que a sociedade portuguesa necessita e para conhecer-



mos melhor esta doença. Por outro, para potenciar as capacidades tecnológicas e científicas que existem em Portugal. Nós temos instituições que estão a realizar novas coisas estimuladas pelos concursos que estamos a fazer, e que vão dar uma resposta à doença, mas vão também incrementar a capacidade científica e tecnológica do país.

Esta aposta na investigação resulta também numa boa prestação ao nível europeu?

É importante que se diga que a ciência portuguesa é um ativo no nosso país. Há fundos europeus descentralizados que são distribuídos pelos países, mediante negociação. Mas depois há outros, centralizados em áreas que a União Europeia considera estratégicas, em que a forma de lhes aceder é concorrencial por qualidade. Um desses fundos é o da ciência

e inovação. A Europa quer ter as melhores equipas de investigação nos projetos, pois tem que ser competitiva face a outros blocos, como os Estados Unidos, Ásia ou Austrália. O que se verifica é que os países com mais competências tecnológicas ganham os projetos. Esses fundos são criados mediante a contribuição de todos os países. Durante os últimos quadros comunitários de apoio Portugal colocava mais dinheiro nesses fundos da área da ciência do que aquilo que beneficiava.

Pela primeira vez na história do país, vamos fechar um Quadro Comunitário em que a ciência portuguesa consegue mais retorno dos fundos centralizados do que aquilo que o país lá colocou. Isto é uma motivação para todos os que trabalham nesta área, para o país e as suas instituições de ensino. Vamos terminar com um retorno de mil milhões de euros para a ciência. No próximo ano queremos du-

plicar estes fundos. Por isso lançámos um programa especial que procura estruturar a capacidade científica ao nível nacional, seja por instituições, seja por áreas científicas, mas também por uma ligação direta em Bruxelas, para que os investigadores tenham maior capacidade de preparar esse trabalho. No próximo quadro comunitário queremos ter dois mil milhões de euros, afirmando mais a ciência portuguesa. Se tivermos capacidade exportadora, nada melhor que deixar às gerações vindouras a capacidade exportadora de conhecimento.

Neste momento pede-se que as universidades e os politécnicos regressem a atividades presenciais. Houve acolhimento e abertura das instituições para que isso se efective?

Na globalidade das instituições e dos seus dirigentes houve. Como em tudo, há sempre alguma resistência e receio. As atividades devem ser retomadas com toda a consciência. Pode ter havido alguma situação de comodismo e é mau que essa ideia transpareça para a sociedade. Temos trabalhado, respeitando a autonomia institucional, com os seus órgãos representativos, casos do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e da Associação Portuguesa de Ensino Privado, e individualmente com as instituições. Este trabalho procura mostrar o caminho, dentro daquilo que vai ser a análise e a evolução do país em termos de desconfinamento, e que as instituições estão nessa resposta. Isto porque ensino presencial tem um valor inestimável e deverá ser retomado na medida do possível, mas também pela responsabilidade de sermos uma voz de esperança, de determinação e coragem para o país. Temos feito um périplo pelas instituições do país, de norte a sul, para fazermos este exercício de abordagem, para que o ensino superior esteja na linha da frente.

Este segundo semestre, com as aulas a distância e o começo de aulas presenciais para algumas disciplinas, pode ser uma preparação para aquilo que poderá ainda ocorrer no início do próximo ano letivo?

Há alguma incógnita de como a pandemia evolui. Temos que fazer planeamentos. Mas também temos que estar preparados para que esses planeamentos não decorram como o planeado. Ainda há dois meses atrás nada disto estava previsto. Passaram-se apenas dois meses e parece que foi uma eternidade. Há um nível de incerteza sobre qual vai ser a resposta. Podemos estar numa situação em que a Covid-19 está controlada ou menos controlada. Tudo isto demonstrou a grande capacidade de adaptação das instituições de ensino. Se no início do ano letivo o problema da Covid-19 estiver controlado, poderemos esperar que haja um ensino presencial, com todos os cuidados, complementado com ensino a distância nas situações em que isso se justifique - por exemplo em atividades letivas ministradas a centenas de alunos em simultâneo, que impossibilita o distanciamento social.

✻



Toda esta situação acabou, no entanto, por gerar novas abordagens junto das instituições e do país...

Este período que vivemos permite-nos perspetivar abordagens de tipificação de ensino diferentes. Poderemos estar a falar em mestrados profissionais nas empresas, cuja comunicação entre professor, aluno e empresário evite deslocamentos permanentes; mas também ao nível do desenvolvimento de projetos com outros países com os quais esta forma de comunicação é mais simples; ou de ter alunos de TESP em empresas e tornar esta relação mais eficiente. Mas poderemos também estar a falar de uma oportunidade de introduzirmos inovação pedagógica. E quando falo em inovação não significa transformar aulas presenciais em aulas a distância. Caminhamos muito no ensino baseado em projetos, o qual tem que ser feito fora das instituições, muitas vezes em empresas. E a forma como agora se comunica vem facilitar essa questão.

Este é um desafio que podemos caminhar rumo à inovação pedagógica, usando estas ferramentas, permitindo também reduzir as cargas horárias. Isso vai permitir libertar os docentes para outras tarefas.

Esta nova forma de abordagem vem também ao encontro da iniciativa "Skills 4 pós-Covid - Competências para o futuro", lançada recentemente pelo Ministério?

Esse é um dos pontos enumerados nessa iniciativa, a qual pretende perspetivar aquilo que poderemos fazer no pós-Covid-19. A capacidade de inovar pedagogicamente está inserida nesta iniciativa. Desta forma teremos os nossos alunos a aprender melhor, pois aprendem a aprender, e os nossos docentes mais disponíveis para fazer atividades de investigação, inovação e estar junto do setor empresarial. Mas importa também fazer um trabalho que ajude os próprios professores para perceberem como tudo isto se pode concretizar, pois não fomos treinados para ensinar desta maneira. Nesse sentido, há dois projetos que estão em curso, que se iniciarão no ensino politécnico, e que estão a ser concebidos pelo conjunto dos politécnicos. Com isso pretendemos ir ao encontro de formas de abordagem de inovação pedagógica.

Outro aspeto importante deste documento diz respeito à valorização do TESP como instrumento de resposta ao mercado de trabalho e de qualificação da população. E o desafio passa por incentivar as instituições a fazer estas formações em horários adequados para uma população mais adulta. Hoje temos um conjunto de pessoas que estão em lay out ou que estão desempregadas (esperemos que por pouco tempo) que têm pouca atividade.

Outra questão que consta nesta iniciativa está relacionada com as novas formas de entrada dos estudantes dos ensinos profissional e artístico no ensino superior. Aqui os professores podem dar um forte incentivo. É que embora os estudantes do profissional representem 40% do total de alunos no secundário, apenas 15 por cento continuam os estudos no ensino superior. Há uma obrigação coletiva



para que haja mais jovens a prosseguir estudos.

O documento fala também na aquisição de competências ao longo da vida...

Há uma mudança daquilo que é a aquisição de competências e, neste documento, falamos nas micro credenciais. Temos, no nosso ensino superior, uma média de idades de cerca de 25 anos, quando, por exemplo, na Dinamarca é de mais de 40 anos. Isto não significa que os dinamarqueses vão estudar mais tarde, mas sim que estudam ao longo da vida. Daí a importância destas credenciais que podem ser adquiridas.

Numa outra perspetiva, há também um incentivo aos mestrados profissionais e uma maior ligação com as empresas. Por fim, e já que abordou o documento, temos um desafio global pela frente que está relacionado com a nossa grande capacidade de captação de estudantes estrangeiros.

Nessa área qual foi o comportamento do país?

Portugal cresceu, este ano, 34% na captação desses alunos e, no ano passado, já tinha crescido 28%. Isso é importante para a receita das instituições, mas também para dar resposta àquilo que o país precisa. Estamos a caminhar para uma população envelhecida (apesar dos incentivos à natalidade, que não vão ser suficientes), e temos necessidade de ter pessoas (não só pelo crescimento económico que estávamos a ter e pela mão de obra necessária) para que não tenhamos no futuro problema social pela diminuição da população. Se no meio dessa necessidade pudermos

ter pessoas que se vêm qualificar este é também um contributo que o ensino superior pode dar ao país.

E a pandemia não poderá prejudicar essa captação de alunos estrangeiros?

Neste momento estamos com dificuldade de mobilidade devido à pandemia. Mas há fatores que Portugal tem e que as instituições podem ajudar a construir. A Covid-19 não é um problema português, é mundial. Até os países que tinham mais capacidade de captar alunos internacionais, como o Reino Unido ou os Estados Unidos da América estão com maiores problemas com a Covid do que Portugal. Esperemos que o nosso país prossiga este caminho de resposta à doença, que é importante para a população portuguesa, e que veio demonstrar que temos um serviço nacional de saúde que funciona, e que temos uma atitude cívica que sabe responder às adversidades.

Mostramos ser um país moderno e surgimos com uma imagem muito positiva. Agora importa que as instituições de ensino superior construam cenários (de aprendizagem em segurança) para que sejam instituições *Covid Free*, e que passem essa perceção à famílias e aos estudantes da CPLP e do mundo, de modo a termos cada vez mais pessoas que venham qualificar-se em Portugal. E que, no futuro, haja novos portugueses qualificados a contribuir para o bem da nossa sociedade.

Em agosto tem início a primeira fase de candidaturas ao concurso nacional de acesso ao ensino superior. Teme que a pandemia afete a entrada de novos alunos

nas universidades e politécnicos, nos seus diferentes contextos, nacional e internacional?

Teoricamente poderemos ter mais alunos a concluir o ensino secundário, pois havia sempre um conjunto de estudantes que pela soma do exame e da nota da disciplina acabavam por não o concluir. Tenho feito sempre uma política de didática pedagógica. Este ano, devido à situação que vivemos, foi decidido que apenas se realizarão os exames necessários ao ingresso no ensino superior. Por isso, é importante que os estudantes façam as provas de ingresso para a sua primeira opção, mas também para a segunda ou terceira opções. Isto porque os exames podem não correr conforme as expectativas do aluno e se não houver uma retaguarda de ter feito outras, podemos ficar numa situação em que estudantes com boa performance fiquem de fora.

Depois temos que ver como é que vai evoluir economicamente o país e de que modo isso pode condicionar os jovens. Estamos a preparar o sistema de ação social para dar resposta, o qual irá ser robustecido. Não queremos que nenhum jovem fique para trás por questões económicas. Em 2012, devido à crise económica, tivemos menos jovens a aceder ao ensino superior. A mensagem que queremos passar é que as crises são passageiras e a qualificação é eterna. Vamos ter mecanismos para os mais carenciados e dar as bolsas necessárias.

Haverá também sempre algum receio dos jovens de se deslocarem e irem para a sala de aula, mas isso vai-se desvanecendo ao longo do tempo. Vamos ter um processo de aprendizagem e de ganho de confiança, na medida em que se faça um desconfinamento cívico e consciente. As instituições de ensino superior também se irão preparar dentro da sigla *Covid Free*.

O facto da rede de ensino superior estar distribuída por todo o país vai permitir ultrapassar alguns desses constrangimentos?

O maior património de obra no pós 25 de abril é a rede de ensino superior que o país construiu. Fez a democratização de acesso ao ensino superior e é a que mais contribui para fazer as migrações sociais e afirmar o ensino superior um elevador social. Esta distribuição ao longo do país, perante uma resposta a esta crise, permite termos a juventude mais harmoniosamente distribuída por todo o território. Com esta rede, temos instituições mais próximas dos estudantes, pela sua menor dimensão, que conseguem dar uma resposta mais personalizada e mais efetiva àquilo que são as adversidades. Temos que continuar a pugnar pelo valor desta rede, pela sua capacidade de democratizar o acesso ao ensino superior, pela sua importância na coesão territorial e igualdade entre as regiões. Uma rede que é mais resiliente às adversidades. Devemos continuar a defendê-la e conto, o país conta, com os diversos agentes do ensino superior para isso. ■



INVESTIGAÇÃO

Évora descobre nova espécie

✚ Um estudo liderado por Carlos Gutiérrez-Gutiérrez, investigador do Laboratório de Nematologia - MED da Universidade de Évora, descreve uma nova espécie de nemátodes, parasitas conhecidos por causar doenças em humanos, outros animais e plantas, e apresenta a sua caracterização molecular.

Carlos Gutiérrez-Gutiérrez é o primeiro autor do artigo publicado na revista científica *Zoosystematics and Evolution*, que aborda a evolução zoológica a nível mundial, sublinha que este estudo, “para além de contribuir com mais uma nova espécie de nemátodes para a Ciência, contribui para o conhecimento de como esta nova espécie se relaciona com as restantes do grupo (Fam. Longidoridae)”, explica a Universidade.

Na informação veiculada ao Ensino Magazine, aquele investigador sublinha o facto desta investigação permitir “conhecer espécies potencialmente transmissoras de vírus (videira, mas não só) e que, como parasitas microscópicos (ca. 1-9 mm) que habitam o solo, são responsáveis por danos consideráveis em numerosas culturas”.

O estudo foi desenvolvido en-



tre 2015 e 2019, através de uma equipa de investigadores que realizou um levantamento de nemátodes em vinhedos e ambientes agroflorestais em Portugal. Citado na mesma nota de imprensa, Manuel Mota, professor do Departamento de Biologia da Escola de Ciências e Tecnologia da UÉ, responsável pelo Laboratório de Nematologia do MED e membro da equipa de investigadores do estudo agora publicado, lembra que “Longidorus é um dos géneros mais difíceis de identificar com precisão devido

à sua morfologia e às medidas e proporções sobrepostas entre as espécies”.

Manuel Mota considera que os nemátodes fitoparasitas fazem parte dos quatro grandes grupos de agentes fitopatogénicos (fungos, bactérias, vírus e nematóides), que conjuntamente com os insetos, “constituem a grande área científica da «Proteção de Plantas», onde só por si, os nemátodes fitoparasitas causam danos anuais nas culturas agrícolas e florestais, a nível mundial, na ordem dos USD\$

150 biliões (milhares de milhões) “o que, na sua opinião “constitui um sério fator limitante em Agricultura e Floresta”. Para além dos investigadores da UÉ o estudo contou ainda com investigadores do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e de Virginia Tech, Blacksburg dos Estados Unidos da América.

De acordo com o comunicado enviado ao Ensino Magazine, “as populações de Longidorus foram caracterizadas pelos investigadores através de uma abordagem integra-

tiva baseada em dados morfológicos e análise filogenética molecular de genes de rRNA, incluindo o topotipo de *L. vinearum*, que vem contribuir para uma maior compreensão da biodiversidade dentro do género Longidorus, descreve Longidorus spp, recorrendo à utilização de dados morfológicos e moleculares e estabelecendo as relações filogenéticas das espécies dentro do género, bem como o valor do uso de marcadores moleculares de rRNA, especialmente a partir de amostras de topotipos, para a identificação de Longidorus spp., principalmente quando outros métodos se mostraram difíceis e inconclusivos”.

Diz a Universidade, que “foram ainda estabelecidos marcadores moleculares para o diagnóstico preciso e inequívoco de uma nova espécie, *L. bordonensis* sp. nov., mostrando que esses marcadores moleculares são úteis para diferenciar essa espécie de outras espécies potencialmente vetores de vírus. Estes marcadores foram utilizados pelos investigadores para caracterizar o topotipo de *L. vinearum*, sublinhando-se aqui, que foi a primeira vez que *L. wicuoalea* foi reportada no nosso país”. ■



UNIVERSIDADE

Ossos gigantes analisados em Évora

✚ O ossos de grandes dimensões, recentemente encontrados na Praia da Costa do Norte, a norte de Sines, vão ser estudados no Laboratório de Ciências do Mar da Universidade de Évora, onde estão expostos. Em nota de imprensa, a instituição explica que “é possível que um dos ossos seja do maxilar inferior de uma baleia e o outro, do crânio de um mamífero marinho deste tipo, da região occipital”.

Para além do seu estudo científico, com vista à confirmação desta classificação e à identificação taxonómica da(s) espécie(s) a que estes ossos pertencem, pretende-se utilizar estes ossos em atividades de ensino e divulgação científica. ■

JAIME SERRA INVESTIGADOR DE TURISMO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Covid provoca perda de 50 milhões de empregos

✚ Jaime Serra, docente e investigador da Universidade de Évora (UÉ), referiu que, no mundo, a pandemia de Covid-19 vai gerar a perda de 50 milhões de empregos.

O professor universitário falava numa sessão online que decorreu ontem no âmbito do “Responder à Pandemia”, uma iniciativa do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT) a que aquela universidade se associou.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine pela própria Universidade, Jaime Serra lembra que “devemos abordar novos paradigmas que irão requer novos valores e necessitar de um conjunto de novas filosofias de gestão”.

O investigador propõe “a viragem de um paradigma até agora centrado em fenómenos como o overturism e overconsumption”, os quais geraram, no passado,



uma superlotação de turistas em determinados destinos e originou conflitos com os habitantes locais.

Jaime Serra referiu que neste momento “desconhecemos quando terminará esta crise”. Mas os

números de como o setor vai ser afetado em todo o mundo são extremamente negativos. “Só no Turismo, uma das principais atividades geradoras de emprego a nível mundial, a WTTC [World Travel & Tourism Council] estima

a perda de 50 milhões de empregos”, disse.

Na mesma sessão, o investigador e professor apresentou duas perspetivas que considera importantes para o futuro do turismo, a curto-prazo e a médio-longo prazo: a primeira deverá assentar, entre outras, na área da comunicação e do marketing, “com ações vocacionadas para a captação da confiança dos consumidores e trabalhar nos atributos dos destinos”.

A segunda passa por “reintegrar na cadeia de valor novos produtos como o Turismo de Natureza ou o Turismo Transformacional”, onde a região Alentejo já se “mostra preparada para receber estas tipologias de turismo”. Contudo, diz Jaime Serra, este cenário poderá levar a comportamentos mais “centrados nas pessoas, pois são elas o elemento fundamental de toda a área do turismo e todo o desenvolvimento turístico regional”. ■

PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS

UTAD investiga *garranos*

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a participar no projeto europeu Open2preserve, que visa desenvolver um modelo de gestão sustentável focado na redução de risco de incêndio, garantindo a preservação dos serviços dos ecossistemas e a qualidade ecológica dos espaços abertos de montanha de elevado valor ambiental.

Apoiado pelo Interreg-Sudoe, o projeto é liderado pela Universidade Pública de Navarra e conta com um financiamento de cerca de um milhão e 700 mil euros. O estudo desenvolvido pela UTAD conjuga a utilização do fogo controlado com o pastoreio de cavalos de raça Garrana (raça autóctone do Minho), na limpeza e manutenção das áreas de matos.

“Pretende-se também desenvolver a valorização da raça Garrana através de estratégias que passam pela implementação de produtos turísticos que consistem na observação de cavalos em estado semisselvagem”, afirma



Filipa Torres-Manso, responsável pelo projeto na UTAD.

O ensaio decorre numa área de baldio no Vale da Campeã, concelho de Vila Real, Sítio Rede Natura 2000 ‘Alvão-Marão’. Dentro da área total de 11 ha, implementaram-se três parcelas, numa

das quais foi realizado fogo controlado durante o inverno de 2019 e onde estão os garranos em pastoreio, outra, que foi também submetida a um fogo de inverno e, uma última, sem qualquer intervenção, constituindo a parcela de controlo. ■

TIMES HIGHER EDUCATION - SUSTENTABILIDADE

Coimbra no top 100

‡ A Universidade de Coimbra é a instituição que em Portugal melhor desempenho global teve no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, de acordo com a segunda edição do ranking ‘The University Impact Rankings’, do Times Higher Education.

Foi a primeira vez que a Universidade de Coimbra integrou este ranking que envolveu 766 instituições a nível internacional. Em destaque no 62º lugar, a Universidade de Coimbra entrou diretamente para o top 100 das universidades mais sustentáveis do mundo.

O ranking mundial das universidades do Times Higher Education parte da avaliação indicadores que medem o desempenho das instituições no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais definem as prioridades e aspirações globais para erradicar a pobreza e promover a igualdade de oportunidades para todos, dentro dos limites do planeta.



“Sendo este o único ranking mundial que avalia o esforço das instituições de ensino superior para cumprirem o desígnio de termos um mundo melhor - e no preciso momento em que vivemos uma crise pandémica -, destacam-se especialmente as posições da UC no top 20 mundial na área da Saúde e Bem-Estar, no top 40 na luta contra a pobreza e no top 50 na inovação, valorizando em especial o apoio e o contributo da nossa instituição ao Serviço Nacional de Saúde”,

explica o Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão.

O University Impact Ranking tem como objetivo medir o sucesso global das universidades no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para este ranking, é analisada a forma como a investigação, o ensino e a gestão das instituições contribuem para o alcance dos ODS definidos pelas Nações Unidas, constituindo-se como o único instrumento mundial de avaliação destes compromissos. ■



UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Alunos apoiam população

‡ Contribuir para o bem-estar de quem tem de estar em casa, localizar voluntários para ações de solidariedade e gestão de atendimento nos estabelecimentos comerciais obrigados a novos métodos são alguns dos objetivos das iniciativas de alunos da Universidade de Aveiro no combate à pandemia.

Os alunos do 2.º ano de Secretariado e Comunicação Empresarial, da Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, criaram o blogue ‘Cuida de Ti’, ligado ao bem-estar e ao loga, através do qual disponibilizaram conteúdos e aulas de relaxamento e de nutrição.

Já cinco alunos do Mestrado em Comunicação Multimedia, apoiados por um ex-aluno, criaram a app ‘Voluntários’, que apresenta os nomes e áreas de interesse de pessoas disponíveis a participar em projetos de voluntariado e esta-

belece a ponte com entidades coletivas ou particulares que procuram apoio para as suas atividades.

Para aliviar a difícil fase dos estabelecimentos comerciais, dois licenciados em Novas Tecnologias da Comunicação criaram a plataforma ‘Marca a vez’, através da qual o utilizador escolhe o estabelecimento ao qual se pretende dirigir, marca o horário, verifica as suas escolhas e, por fim, recebe então o código que deve apresentar quando se desloca ao local.

Ainda no âmbito de apoio a estabelecimentos, um aluno de Informática criou uma plataforma de apoio ao comércio do município de Carregal do Sal, que evoluiu rapidamente para o projeto ‘proxi_mo’, à escala nacional, desenvolvida pelo Núcleo de Estudantes de Informática (NEI) da Associação Académica da UA. ■

PANDEMIA E SAÚDE

Universidade Minho em estudo mundial

‡ A Universidade do Minho é a entidade portuguesa parceira de um dos maiores estudos de avaliação do impacto da COVID-19 na saúde da população mundial. O trabalho pretende ajudar a identificar os efeitos e os fatores que influenciam o impacto da COVID-19 no bem-estar físico e mental da população. A investigação envolve cerca de 200 investigadores de mais de 30 países e quer compreender que perfis de pessoas têm maior ou menor risco de ter problemas de saúde durante uma pandemia.

Denominado ‘Collaborative Outcomes study on Health and Functioning during Infection Times’ (COH-FIT) contará com a colaboração de dois investigadores portugueses: Pedro Morgado (Escola de Medicina da UMinho) e Sofia Brissos (Centro Hospitalar de Lisboa). Através dos resulta-

dos das informações recolhidas com este inquérito, que pretende coletar dados de mais de cem mil participantes, os investigadores poderão ainda perceber os fatores de proteção que podem beneficiar as pessoas e criar programas de intervenção mais adequados a esta e a futuras pandemias.

O estudo conta com vários parceiros internacionais, como a Associação Mundial de Psiquiatria, a Associação Europeia de Psiquiatria e a organização de Prevenção de Doenças Mentais e Promoção da Saúde Mental do Colégio Europeu de Neuropsicofarmacologia, bem como várias universidades e associações de saúde nacionais. É liderado por Christoph Correll, da Escola de Medicina de Zucker (EUA) e por Marco Solmi, da Universidade de Pádua (Itália). ■



Como transformar este Verão?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA Summer School abre inscrições

As inscrições para edição deste ano da Summer School 2020 já se encontram abertas e podem ser feitas na Universidade de Évora. As inscrições decorrem até 31 de Maio de 2020 e podem ser feitas em <http://www.summerschool2020.uevora.pt/inscricoes/> através do sítio da Summer School 2020 <http://www.summerschool2020.uevora.pt/>.

A oferta formativa da Universidade de Évora no âmbito da Summer School 2020, que

decorrerá entre 6 e 10 de julho, contempla cursos e programas delineados para estudantes do ensino secundário e para estudantes universitários de instituições de ensino superior portuguesas e internacionais, profissionais em várias áreas, investigadores e público em geral.

Todas as formações irão decorrer no período da tarde. O público mais jovem poderá contar com atividades lúdicas e divertidas no período da manhã. ■

ÉVORA

Máscara obrigatória na Universidade

A Universidade de Évora decretou o uso obrigatório de máscara protetora a quem permanecer nos edifícios da instituição.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine e resulta do Plano de Contingência - fase de Recuperação Covid-19, apresentado dia 30 de abril, pela reitora da instituição, Ana Costa Freitas, para quem "a ativação/desativação das diferentes fases depende sempre da evolução da epidemia e das orientações das Autoridades de Saúde". No seu entender deve também ser reforçada "a necessidade de manter as distâncias recomendadas pela DGS".

O Plano indica que "no início do mês de maio, vai passar a ser obrigatório o uso de máscara a quem permanecer nos edifícios da UÉ, incluindo os trabalhadores docentes e não-docentes e investigadores que regressem ao trabalho presencial".

O documento, a que tivemos acesso, prevê ainda que as cantinas e bares retomem a sua

atividade regular, desde que "se mantenha a redução da ocupação para apenas 1/3 da capacidade disponível", continuando a privilegiar-se o serviço de take-away.

O documento estabelece também o "retorno dos estudantes, para realização de aulas de recuperação (presenciais) ou treino específico de competências" acautelando-se, contudo, "o número máximo de estudantes por grupo" o que dependerá do tamanho das salas/laboratórios em horário rotativo.

Por sua vez, os estudantes alojados em residência universitária "podem começar a vir buscar os seus pertences, devendo para o efeito agendar o dia e a hora".

A implementação do Plano de Contingência - fase de recuperação foi elaborado no "seguimento da renovação do Estado de Emergência até início de maio e em conformidade com o comunicado emitido pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior " ■

MUDANÇAS NA ATMOSFERA NO PERÍODO COVID-19

Évora investiga na Europa

A Universidade de Évora (UÉ) é a única instituição portuguesa a integrar uma campanha europeia desenvolvida pela ACTRIS, iniciativa pan-Europa que produz observações de alta qualidade de aerossóis, nuvens e gases vestigiais.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição revela que neste momento a campanha estuda "as mudanças na atmosfera durante o período de confinamento e de restrições na circulação, nomeadamente de tráfego aéreo, que alguns países foram sujeitos devido à COVID-19".

O grupo de investigadores da infraestrutura europeia ACTRIS (Aerosol Clouds and Trace gases Research Infrastructure), da qual a UÉ é a única parceira no nosso país, iniciou a este mês e a nível europeu, uma campanha de medições intensiva das propriedades óticas da atmosfera utilizando em Évora o PAOLI (Portable Aerosol and Cloud Lidar), um instrumento na UÉ desde 2009 por integrar a rede europeia EARLINET (European Aerosol Research Lidar Network), que por sua vez participa nos estudos efetuados pela ACTRIS.

Na mesma nota é referido que ao longo do tempo a UÉ tem desenvolvido investigação no âmbito



ACTRIS, em 2014 como parceira associada, garantindo desta forma a participação no projeto ACTRIS-PPP (Preparatory Phase Project, 2017-2019), passando no início de 2020 a "parceira regular" no projecto ACTRIS/IMP (Implementation Phase) adquirindo desta forma maior conhecimento e experiência neste tipo de investigação.

Citado na mesma nota, Daniele Bortoli, investigador do Instituto de Ciências da Terra, pólo de Évora envolvido desde o início na infraestrutura ACTRIS, lembra que "a poluição do ar é ainda um grande problema para a saúde pública na Europa e em muitos outros países do mundo".

O professor do Departamento de Física da Escola de Ciências e Tecnologia da UÉ explica que "com esta campanha europeia, que tem instalada em Évora um ponto de medição, pretende-se "monitorar a estrutura da atmosfera durante o período de confinamento a que estamos sujeitos e identificar possíveis alterações devido à redução das emissões, em comparação com a climatologia de aerossóis registados na Europa".

O investigador do Instituto de Ciências da Terra (ICT), pólo da UÉ reconhece que nesta fase é prematuro avançar com dados mais robustos. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Computadores entregues

A Universidade de Évora (UÉ) acaba de entregar os primeiros computadores a estudantes da instituição, ao abrigo do recém-criado Fundo de Emergência Covid-19. Os computadores foram adquiridos através do Fundo de Emergência Covid-19 UÉ-Santander.

O anúncio foi feito pela Universidade de Évora ao Ensino Magazine. Na nota de imprensa a UÉ explica que deste modo deu "cumprimento a uma das ações definidas na instituição: a distribuição de computadores aos estudantes, a título de empréstimo, com o intuito de agilizar o acompanhamento das aulas em regime *E-learning*".

"Para combater esta dura realidade e com o principal objetivo de zelar pelo bem-estar da comunidade académica, a Universidade de Évora, adquiriu, através do Fundo de Emergência Covid-19 UÉ-Santander, vários computadores para empréstimo a estudantes com dificuldades económicas,



para que desta forma disponham do equipamento necessário para dar continuidade aos seus estudos", diz a instituição.

A Universidade assegura que este apoio "continua disponível. Os estudantes da UÉ que não possuem computador para garantir a sua aprendizagem à distância podem ainda manifestar o seu interesse através do e-mail gae@uevora.pt

(Gabinete de Apoio ao Estudante)".

A terminar, a UÉ lembra que estão abertas "até 5 de maio de 2020, as candidaturas para as bolsas de apoio social, no montante unitário de 500 Euros, para estudantes em situação de emergência económica e que, comprovadamente, tenham uma redução efetiva de rendimento em consequência da atual situação pandémica". ■

NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Projeto skills lançado em Castelo Branco

✚ O Ministério da Ciência e do Ensino Superior, apresentou, dia 12 de maio, no Instituto Politécnico de Castelo Branco, a iniciativa nacional “Skills 4 pós-Covid - Competências para o futuro”, numa sessão presidida pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

O novo programa pretende reforçar e valorizar a resposta conjunta dos sistemas de ciência e ensino superior aos desafios induzidos pela Covid-19 em estreita articulação com empregadores públicos e privados. Até ao dia 1 de junho, o programa será ainda apresentado em sessões previstas para a Universidade do Porto (19 de maio), Instituto Politécnico de Leiria (21 de maio), ISCTE (25 de maio), Universidade do Minho (26 de maio), Universidade do Algarve (29 de maio) e Instituto Politécnico de Bragança (1 de junho).

À margem da apresentação, João Sobrinho Teixeira disse à comunicação social que “o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a região têm demonstrado dinamismo e uma capacidade enorme de contribuir para a coesão territorial, de captar mais alunos internacionais. É uma instituição que está a olhar para si própria para conseguir fazer uma transformação



que resulte melhor naquilo que é a sua missão”.

O secretário de Estado abordou o processo de recuperação financeira que o IPCB está a realizar. “Nós tínhamos um cenário antes Covid, onde o IPCB estava a fazer um caminho de equilíbrio financeiro. Era um dos três politécnicos que ao longo dos anos apresentava défice financeiro. Estava tudo formatado para que no final deste ano exis-

tisse esse equilíbrio financeiro. Foi aprovado na Assembleia da República que o IPCB terá um reforço igual ao que teve em anos anteriores e naquilo que foi o orçamento atribuído às instituições de ensino superior (...) foi decidido promover a coesão. O Politécnico de Castelo Branco no orçamento de 2020 foi dos que teve maior aumento em termos percentuais. Estas questões, conjugadas, permitiriam que o IPCB chegasse ao

final do ano com equilíbrio financeiro. Esperamos que isso aconteça, mas há situações imponderáveis, como a evolução da doença (Covid-19), ou sabermos se há condições de trazer os alunos internacionais”.

Ainda assim, o governante destacou o trabalho que a instituição está a fazer, não apenas na redução de despesas, mas sobretudo na captação de receitas. “Tem que haver sempre redução de custos, mas eu defendo que devemos procurar mais receitas, pois se isso acontecer aumenta-se também a capacidade de intervenção no meio, pelo que é pelo aumento de receitas que devemos ir”, acrescentou.

António Fernandes, presidente do IPCB, considera que o “politécnico está a caminhar para o equilíbrio”, salvaguardando contudo os imponderáveis resultantes da pandemia, como acontece com a vinda de alunos de fora do país. “Tivemos 1500 candidaturas de estudantes internacionais, nesta primeira fase do concurso, e já temos 200 alunos colocados. Vamos aguardar com alguma expectativa a sua vinda, ou pelo menos a sua matrícula, pois poderemos apresentar uma modalidade de ensino a distância” que lhes possa dar resposta numa primeira fase. ■

DESDE 4 DE MAIO

IPCB regressou a aulas presenciais nas suas escolas

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) retomou, desde o dia 4 de maio, algumas atividades presenciais, “com o levantamento progressivo das medidas de contenção existentes na Instituição”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, é referido que “todas as infraestruturas do IPCB retomam o seu funcionamento com acentuadas restrições, e adotando todas as medidas que garantam o cumprimento das recomendações das autoridades de saúde competentes, a nível sanitário e de higiene, na utilização de equipamentos de proteção individual, na desinfeção de espaços coletivos, na adaptação das instalações e trajetos, e garantindo sempre condições de afastamento social”.

De acordo com a mesma nota, “cada Escola Superior do IPCB tem um plano de retoma próprio, em função das formações ministradas e das restantes atividades. Em algumas das escolas, a lecionação vai funcionar na modalidade de ensino a distância até ao final do semestre. O mesmo acontecerá com as avaliações”.

“Nas Escolas Superiores Agrária, de Ar-



tes Aplicadas, e de Saúde Dr. Lopes Dias”, diz o Politécnico, “encontram-se previstas atividades letivas com a presença dos estudantes a partir do dia 18 de maio, no caso das duas primeiras Escolas, e a partir do dia 6 de maio no caso da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. As aulas presenciais ocorrerão apenas nas unida-

des curriculares onde a presença física dos estudantes é imprescindível para a conclusão das unidades curriculares e dos cursos, como é o caso das aulas práticas e laboratoriais”. De acordo com o Politécnico, “as aulas serão replicadas para grupos pequenos e estão definidos horários específicos e trajetos próprios e independen-

tes. Os estudantes deverão informar-se do plano de cada curso ou unidade curricular em concreto. No que se refere a refeições, mantem-se em funcionamento o regime de Take-Away no refeitório do complexo das Residências de Estudantes”.

António Fernandes, presidente do IPCB, citado na mesma nota enviada ao Ensino Magazine, acrescenta que “a implementação dos planos de retoma permite, assegurando o cumprimento das recomendações da Direção Geral de Saúde, regressar gradualmente à presença de pessoas na Instituição, nas diferentes dimensões, quer ao nível dos serviços de apoio, quer na investigação, ou lecionação e avaliação dos estudantes. É assegurado, contudo, o princípio de equidade, tendo em atenção os estudantes que estão deslocados, devendo nesses casos ser encontradas alternativas no processo de lecionação e avaliação, designadamente para os estudantes estrangeiros que escolheram o IPCB para obterem os seus graus, ou programas de mobilidade, mas que, entretanto, decidiram regressar aos seus países de origem”. ■

IPCB

Benção das pastas adiada para setembro

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) anunciou, ao Ensino Magazine, o adiamento da tradicional cerimónia da Benção das Pastas para setembro. A iniciativa que se deveria realizar em maio, fica agora a aguardar por uma nova data no final do verão.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que “a decisão foi tomada no passado dia 8 de maio, após reunião do Departamento de Tradições Académicas do IPCB, onde estiveram presentes os representantes dos estudantes nesta área, e surge no seguimento da situação epidemiológica da COVID-19 vivida em Portugal e as decorrentes



limitações à realização de eventos, nomeadamente a necessidade de manter o afastamento social”.

O Politécnico explica que a data

definitiva do evento “será anunciada previsivelmente no final do mês de agosto, após confirmação da existência das condições de segu-

rança necessárias para a realização do mesmo e obtida a concordância das autoridades de saúde, do Presidente do Instituto Politécnico de

Castelo Branco e do Departamento de Tradições Académicas do IPCB”.

Na mesma nota, os Representantes das Tradições Académicas do IPCB, referem que “o adiamento da cerimónia da Benção das Pastas é uma “decisão difícil, que não agradará a todos e que em muitos causará um sentimento de exclusão e tristeza”, havendo a “consciência que não estão para já reunidas as condições de segurança para a realização da mesma e não podemos adiar mais esta decisão, por toda a logística que o evento envolve, quer a nível de organização, quer a nível de participação dos colegas estudantes e suas famílias”. ■

IPCB

Sessões de fisioterapia na internet

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a realizar sessões de fisioterapia a distância, através da internet. A iniciativa é realizada por alunos finalistas da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Castelo Branco explica que estas sessões estão adaptadas à atual situação de pandemia da COVID-19, garantindo o necessário distanciamento social.

Na origem desta aposta está “o encerramento ou acesso condicionado a serviços de saúde privados e públicos, associado à suspensão da procura de cuidados de saúde de alguns utentes por receio de contágio, podem criar situações de agravamento dos problemas de saúde. Estas condicionantes levaram à procura de soluções alternativas ao modelo habitual de prestação de cuidados de fisioterapia, que normalmente exigem grande proximidade e contacto físico entre profissionais e utentes”, diz o IPCB.

Deste modo, os alunos de fisioterapia criaram soluções baseadas em ferramentas digitais, no âmbito de um módulo de estágio de projeto que realizam no último semestre do curso. Em nota de imprensa, o IPCB enumera os projetos:

“Quebra a Tua Rotina - 6 minutos contra o sedentarismo, tem como público alvo estudantes do ensino superior a nível nacional que na sua maioria, nesta fase de final de ano letivo, passa muito tempo a realizar atividades sedentárias. O objetivo do projeto é implementar um programa de exercícios, de ma-



neira a diminuir os comportamentos sedentários destes jovens.

A intervenção consiste na implementação de um programa de exercícios de alta intensidade, mais focados nos membros inferiores, e um conjunto de alongamentos. Estes programas de exercícios e alongamentos serão disponibilizados em vídeo.

Os interessados em participar podem contactar a equipa do IPCB através do e-mail ur.routine20@gmail.com e responder a um questionário disponível em <https://forms.gle/XivNwdAg9tDR61Uy5>.

LowBackPhysio tem como público-alvo trabalhadores com idade igual ou superior a 18 anos e que apresentam dor lombar não espe-

cífica. Tem como principal objetivo responder às necessidades destes trabalhadores, avaliando os resultados de uma intervenção em fisioterapia à distância.

Está a ser divulgado um questionário nas redes sociais que permite avaliar os possíveis interessados. Após esta avaliação é criado um grupo fechado na rede social Facebook, onde os participantes têm acesso a um programa de 4 semanas, 3 vezes por semana, tendo cada sessão uma duração de 20 minutos.

Para aceder ao programa, os interessados podem preencher o questionário disponível em <https://forms.gle/eBunTExiuqi6wn-t09>, ou esclarecer dúvidas através do e-mail projetodorlombar20@gmail.com.

Physio4Home é uma solução para manter o seu regime de atividade, através do exercício em casa, destinada a pessoas diagnosticadas com Osteopenia/Osteoporose, com Patologia Respiratória ou com Dor Lombar Crónica. O Physio4Home é um projeto em plataforma digital (Facebook), de acesso gratuito.

Os interessados deverão preencher um questionário de triagem e, caso seja verificado que a sua situação se adequa aos objetivos do projeto, os participantes serão direcionados para o grupo mais adequado à sua condição, onde serão lançados vídeos de exercícios específicos.

Podem aceder a este projeto em <https://www.facebook.com/physio4home>.

Gestão e Reabilitação do Utente com Dor Crónica em Isolamento Social é um projeto que tem por objetivo acompanhar utentes com dor crónica, uma das condições de saúde com maior incidência e prevalência a nível mundial.

Prevê a realização de várias sessões de acompanhamento via videoconferência (tele-reabilitação), onde o principal foco será ajudar o utente a desenvolver estratégias para lidar com a sua situação.

A participação é aberta a todas as pessoas que têm dor há mais de 3 meses. Informações adicionais podem ser consultadas na página do projeto na internet, em <https://dorcronicameesald.wixsite.com/meusite/projeto>.

Fisioterapia na Saúde Ocupacional é um projeto de ginástica labo-

ral on-line destinado a empresas ou trabalhadores por conta própria. O objetivo é prevenir e reduzir o impacto das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho e as lesões por esforços repetidos.

O projeto tem por base um programa de 4 semanas com exercícios de alongamento, relaxamento e fortalecimento muscular, fornecidos através de plataformas digitais/ vídeos com uma duração de 5 minutos, focados nas condições de saúde recolhidas num questionário.

O acesso ao questionário pode ser solicitado através do e-mail: andremcp18@gmail.com.

Na nota de imprensa, o IPCB revela que “os estudantes da ESALD desenvolveram ainda mais dois projetos, que já tem as vagas preenchidas. O primeiro consistiu num programa de tele-reabilitação em utentes com Fibromialgia. Este programa de intervenção é realizado em grupos de três utentes, durante cinco semanas, sendo realizadas duas sessões de educação, para dar resposta a dúvidas colocadas, e oito sessões de exercício, com o objetivo de aumentar os níveis de atividade física, induzir analgesia e melhorar a qualidade de vida destes utentes. O segundo programa, destinado a acompanhar jovens mães no período do pós-parto, consiste de sessões de fisioterapia cujos objetivos incluem o aumento da funcionalidade, a melhoria da qualidade de vida e a prevenção/tratamento de disfunções decorrentes da gravidez”. ■

INTERNATIONAL STUDENT WORKSHOP

IPGuarda no Design Thinking

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG), parceiro do projeto Erasmus + DT.Uni. - Design Thinking Approach for an Interdisciplinary University, participou no International Student Workshop on Design Thinking.

Inicialmente previsto a ter lugar em Lublin na Polónia, entre os dias 21 e 24 de abril de 2020, e devido à pandemia do COVID-19, este workshop internacional acabou por se realizar online, entre os dias 5 a 7 de maio de 2020, com recurso a distintas plataformas colaborativas, entre as quais o Zoom e o Miro.

Ao todo o workshop contou



com a colaboração de 33 estudantes e 15 facilitadores de oito países europeus (Alemanha, Eslováquia, Holanda, Inglaterra, Islândia, Itália, Polónia e Portugal).

Dos 33 estudantes que participaram neste workshop internacional, seis pertencem à Unidade Técnico Científica de Informática do IPG, do curso de Engenharia Informática e Cibersegurança, tendo sido selecionados no evento IPG DT.Uni Design Thinking Beta Bootcamp, que decorreu em dezembro de 2019.

Os desafios propostos, pelos facilitadores, visavam a aplicação

e o desenvolvimento de diferentes técnicas de Design Thinking aplicadas a distintas áreas, com temáticas tão diversas como as Fake News, a Inteligência Artificial, a Universidade do futuro e as questões ambientais.

O projeto, centrado no desenvolvimento de Design Thinking aplicado ao ensino superior, está a ser desenvolvido por três docentes do IPG: María del Carmen Arau Ribeiro, Natália Gomes e Noel Lopes, e já envolveu desde o seu início, um universo de aproximadamente 70 estudantes e 60 professores portugueses. ■

INDICA RISCO DE CONTÁGIO

Aluno cria aplicação para Covid-19

✚ Pedro Gomes, aluno do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) criou uma aplicação informática que permite aferir o risco de contágio com COVID-19 nos espaços públicos.

Esta aplicação é destinada ao uso por parte de entidades públicas e privadas, com movimentação de pessoas no seu espaço, sendo o seu principal objetivo a deteção de comportamentos de risco e a combinação dos mesmos com variáveis ambientais e geográficas; isto de modo a determinar precisamente o risco de contágio naquele local.

Como foi adiantado, a aplicação é compatível com qualquer dispositivo de recolha de imagem digital fixo, “podendo ser instalado de forma simples nos edifícios existentes”.

Este projeto, apresentado re-



centemente no Hackathon Pan-Europeu, foi designado de Camlion (Camera Learning Vision), considerando que está a trabalhar com Machine Learning e Computer Vision.

Além de Pedro Gomes, mentor da ideia, fazem parte da equipa Fernando Melo Rodrigues e Filipe

Caetano (docentes no Instituto Politécnico da Guarda), Pedro Coelho (aluno no Instituto Superior Técnico e responsável técnico), Clarissa Pereira e Dimeji Mudele (especialistas em Computer Vision) e Leticia Luceiro (investigadora de biologia molecular e celular).

Fernando Melo Rodrigues, docente do IPG (e professor de Pedro Gomes) referiu que “a partir das imagens dos sistemas de vídeo-vigilância já instalados são identificadas as pessoas através de tecnologia de Machine Learning. Munidos destes dados e de parâmetros ambientais determina-se o risco do espaço e representa-se o mesmo no plano. Estes dados são armazenados numa base de dados para se analisar a evolução histórica do risco”.

Este docente do IPG acrescentou que “com uma ferramenta como esta, os facility managers podem conhecer para além do risco de contágio, uma série de outros parâmetros que se podem revelar úteis na gestão diária dos espaços públicos.”

Fernando Melo Rodrigues disse ainda docente do que Pedro Gomes

“construiu e liderou uma equipa fantástica” tendo “num curto espaço de tempo” desenhado e implementado o protótipo.

De referir que de entre as preocupações da equipa sobressai o esforço no sentido de ser garantida a privacidade e assegurado que o software “não guarda qualquer dado pessoal ou tipo de identificação”, sendo que o sistema tanto se adapta a um smartphone como a computador, gerando alertas sempre que é verificado um significativo aglomerado de pessoas ou indiciado um risco elevado de contágio no espaço em causa.

Por seu turno, o presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, realçou, o espírito empreendedor dos alunos do IPG e a capacidade da instituição. ■

MESTRADOS

Politécnico da Guarda abre candidaturas

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) tem aberto, até 9 de junho, o concurso de acesso à frequência, no ano letivo 2020/2021, dos Mestrados lecionados pelas escolas do IPG.

Podem candidatar-se ao acesso aos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal; titulares de um grau académico superior estrangeiro, conferido na sequência de um primeiro ciclo de estudos organizado, de acordo com os princípios do Processo de



Bolonha, por um Estado aderente a este Processo; os titulares de um grau académico superior estrangeiro, que seja reconhecido, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado, pelo órgão técnico-científico estatutariamente competente; os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido, como atestando a capacidade para realização deste ciclo de estudos, pelo Conselho Técnico-Científico da respetiva Escola.

O acesso aos cursos de mestrado de Educação, obrigatórios para

ingresso na profissão (Mestrado em Inglês do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.2 Ciclo do Ensino Básico), está sujeito a algumas condicionantes, descritas no edital da abertura do concurso.

De referir que na segunda (10 de agosto a 11 de setembro) e terceira fases do concurso serão admitidos candidatos até ao número máximo de vagas sobranes das fases anteriores.

O processo de candidatura decorre exclusivamente online. ■

REABILITAÇÃO CARDÍACA

Politécnico de Leiria mantém MOVIDA

✚ O Politécnico de Leiria manteve o seu programa MOVIDA, uma parceria com o Centro Hospitalar de Leiria que permite aos utentes que estão em recuperação de enfarte ou de cirurgia cardíaca fazer reabilitação. Os utentes podem assim continuar o programa de reabilitação cardíaca em suas casas, sendo monitorizados pelo médico, através da plataforma/app, o qual pode interagir com os pacientes e alterar a prescrição consoante o desempenho.

Alexandre Antunes, cardiologista do Centro Hospitalar de Leiria responsável pelo projeto de Reabilitação Cardíaca, destaca que “a prescrição MOVIDA é uma mais-valia preciosa nestas circunstâncias de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, pois permi-

te apoiar à distância os doentes e mantê-los motivados para a prática regular de exercício físico, crucial na patologia cardíaca estável”.

A plataforma MOVIDA – MONitorização da atiVIDAde física – implementa um programa de e-Saúde na comunidade que prescreve atividade física e faz a monitorização do progresso do utilizador. A atividade física prescrita é individualizada, como se de uma receita se tratasse, e é recebida na app do utilizador, para que a possa realizar de uma forma acompanhada. A RC é uma intervenção multifatorial e abrangente na prevenção secundária, projetada para limitar os efeitos fisiológicos e psicológicos da doença cardiovascular, controlar os sintomas e reduzir o risco de eventos cardiovasculares futuros. ■



PLASTICIDADES

PLASTICIDADES – RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA: EXPOSIÇÃO ONLINE

IPLEIRIA

Exposição online na ESAD.CR

✚ A Escola Superior de Artes e Design das Caldas Rainha (ESAD.CR), do Politécnico de Leiria, inaugurou ontem, 18 de maio, dia Internacional dos Museus, uma exposição online que dá a conhecer o trabalho das estudantes da licenciatura em Artes Plásticas Filipa Jesus, Juju Bento, Luna Gil, Maria Matias e Rafaela Silva.

A residência artística, realizada no âmbito da exposição Plasticidade, decorreu entre os dias 17 e 22 de fevereiro no Museu de

Leiria e reúne os trabalhos das cinco estudantes, que desenvolveram o seu trabalho entre o Museu e a Associação Casa das Artes da Reixida/ Espaço Serra.

Esta exposição online, que assinala o Dia Internacional dos Museus, pode ser visualizada no site da ESAD.CR, através do link <https://www.ipleiria.pt/esadcr/2020/05/15/residencia-artistica-plasticidades/>, mas contará também com uma mostra em espaço físico, em data a definir, no Museu de Leiria. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

500 TESTES POR SEMANA

IPLeia testa Covid-19

✚ O Politécnico de Leiria está a realizar cerca de 500 testes por semana aos utentes e trabalhadores das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e dos Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) nas Comunidades Intermunicipais da Região de Leiria e Região Oeste e noutros locais que se mostre como necessário, sob coordenação do Instituto da Segurança Social, I.P.

A tarefa teve início a 28 de abril, através de um protocolo que assinado na presença da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Godinho, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, agradeceu ao diretor do laboratório, Marco Lemos, e aos voluntários que se prontificaram a colaborar. “Investigadores doutorados, bolsiros de investigação, estudantes de doutoramento são uns heróis de facto e sem eles seria impossível fazer isto”, sublinhou. Destacou ainda o facto de o laboratório ter sido criado em



tempo recorde, mas conta com a certificação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, realçou que “num mês, a ciência, a academia e os voluntários conseguiram instalar uma capacidade acrescida de cerca de 4000 testes por dia” no nosso país, num trabalho que conta com “mais de 20 instituições”, no sentido de minimizar “o risco de contágio junto da população especialmente vulnerável”.

Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior sublinhou na sua intervenção que “os testes são um elemento crítico para prevenir a propagação da pandemia, sendo importante para o processo de retoma e reativação faseada das atividades presenciais, quer na área económica, quer na área académica. Neste contexto, o Politécnico de Leiria é mais um elemento que contribui para a confiança, nomeadamente através da aliança estratégica com as instituições locais”. ■

IPLEIRIA ATIVO EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Estagiárias ajudam associação

✚ Ana Sofia Martins e Bárbara Barão, estudantes da licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, estão a angariar fundos para ajudar a instituição Casa dos Pequenininhos onde estão a desenvolver o seu estágio curricular, em São Tomé e Príncipe.

A iniciativa tem como objetivo a compra de uma pequena carrinha de passageiros para apoio logístico e transporte das crianças da instituição ao hospital, sempre que necessário. Para tal, as alunas fizeram um vídeo de apelo à contribuição e partilha da sua experiência de estágio curricular, em contexto de pandemia da COVID-19. Os donativos podem ser feitos através do IBAN – PT50 0036 0422 9910 2213 1685 3.

“Esta foi, sem dúvida, a melhor escolha que fiz em relação ao meu percurso como estudante de Educação Social. Já vivi e aprendi imenso, passei por grandes desafios e aventuras, chorei, ri, ensinei e tornei-me numa pessoa melhor”, refere Ana Sofia Martins. “Devido à pandemia, este estágio colocou-me à prova e acabou por se tornar também numa



ação humanitária marcante e transformadora, afirmando a minha posição na luta a favor de um mundo melhor. Estou feliz, muito feliz!”, assegura a estudante.

Já Bárbara Barão destaca ter tido “o prazer e a oportunidade de investigar e ir em busca do desconhecido. Tenho aprendido o valor das palavras empatia, amor, afeto, solidariedade e amizade. Aprendo todos os dias a aprender e aprendo a ensinar e, sem dúvida, sinto-me eu, mais completa e com a melhor

profissão do mundo”. Para esta estudante do Politécnico de Leiria, “o Educador Social que encara o mundo que muitas vezes é desprezado, luta pela igualdade e justiça social através da transformação”.

Sandrina Milhano, diretora da ESECS, enaltece a iniciativa das duas estudantes: “É para nós uma grande honra enquanto instituição de ensino, pois prova que estamos a fazer um bom trabalho na formação de pessoas e de futuros profissionais”. ■

ACORDO ASSINADO DIA 21 DE MAIO

Politécnico de Leiria faz doutoramentos com institutos da Irlanda

✚ O Instituto Politécnico de Leiria assinou, no passado dia 21 de maio, um protocolo de colaboração com o Athlone Institute of Technology e o Limerick Institute of Technology, instituições de ensino superior da Irlanda, para disponibilização de programas de doutoramentos conjuntos com estas instituições.

O acordo foi assinado, na Biblioteca José Saramago do Politécnico de Leiria, e, em simultâneo, nas instituições congéneres, na Irlanda, numa sessão acompanhada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e com a participação, a distância, a partir de Dublin, da ministra do Ensino Superior da Irlanda, Mary Mitchell O'Connor.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Leiria explica que “o programa de doutoramentos conjuntos surge no âmbito da rede europeia Regional University Network – European University Network (RUN-EU), liderada pelo Politécnico



de Leiria, e vai criar, já este ano, 10 vagas para frequência de programas de doutoramento por diplomados do Politécnico de Leiria”.

Os doutoramentos, que abrangem várias áreas científicas, têm a duração de quatro anos, durante os

quais os doutorandos passam, em cada ano, seis meses na Irlanda e seis meses em Portugal, para desenvolvimento do programa de investigação, tendo um co-orientador do Politécnico de Leiria e um co-orientador do Athlone Institute of

Technology ou do Limerick Institute of Technology.

A rede RUN-EU visa a concretização de programas formativos que contemplem a promoção de competências futuras e avançadas para a transformação social nas re-

giões da União Europeia. As instituições envolvidas vão desenvolver um leque diversificado de ações de ensino e aprendizagem, disponibilizando aos estudantes diferentes programas internacionais, sendo igualmente implementados projetos de cooperação internacional no âmbito da investigação e desenvolvimento.

A missão da RUN-EU passa, ainda, pela promoção do desenvolvimento económico, social, cultural e sustentável dos territórios abrangidas pela rede, fornecendo as competências necessárias para que estudantes, investigadores e agentes regionais possam enfrentar com sucesso os desafios do futuro. Este consórcio pretende ser um agente dinamizador da transformação social das regiões, promovendo a cidadania ativa e liderando a criação de uma nova aliança inter-regional multinacional (Zona Europeia de Desenvolvimento Inter-regional). ■



SKILLS 4 PÓS-COVID

Aprender a aprender

✚ O Instituto Politécnico de Leiria recebeu, no passado dia 21 de maio, um debate presidido pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, sobre “Competências para o Futuro” foi o tema de mais uma conversa “Skills 4 pós-Covid”. A iniciativa foi organizada pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES), em colaboração com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE), e com o apoio das instituições de ensino superior.

O debate colocou em perspetiva os diferentes desafios lançados pela COVID-19, bem como a pertinência de hoje, e sempre, «Aprender a aprender». Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, iniciou a apresentação afirmando que «Se há momento em que o ensino superior tem particular importância, é agora», o responsável deixou claro que o trabalho em rede é imprescindível para o sucesso coletivo.

«Tivemos a prova do que conse-

guimos fazer em apenas 15 dias», contextualizou Ana Sargento, vice-presidente desta instituição, durante a moderação do painel.

Após resposta às questões colocadas aos oradores, Manuel Heitor, elogiou o dinamismo do Politécnico de Leiria, nomeadamente ao nível da mobilização, nacional e internacional, de «Sinergias centradas no conhecimento através do ensino e da investigação com o mercado de trabalho e com as empresas». ■



ACORDO ASSINADO EM PENICHE

Politécnico de Leiria testa pescadores

✚ O Instituto Politécnico de Leiria assinou, no dia 20 de maio, protocolos de colaboração com o Ministério da Saúde (ARSLVT), o Ministério do Mar (DGRM), o Município de Peniche, o Município da Nazaré, a Docapesca, a Organização de Produtores da Pesca do Centro, a Cooperativa dos Armadores da Pesca Artesanal, e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Peniche, para ampliar a capacidade de testes de diagnóstico da COVID-19.

Através deste acordo, que contou com a presença do ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos, com o

secretário de Estado da Saúde, António Sales, e com o secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, o Politécnico de Leiria vai ampliar a capacidade para realização de 500 testes laboratoriais para diagnóstico aos pescadores que exercem a sua atividade nos portos de pesca de Peniche e da Nazaré.

As análises serão asseguradas pelo Centro COVID-19 do Politécnico de Leiria, instalado no edifício Cetemares, em Peniche. Este laboratório, certificado pelo Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge, entrou em funcionamento no dia 27 de abril. ■



BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL

Setúbal avança online

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal está a implementar um programa online de bem-estar físico e mental, a pensar na sua comunidade académica e nos desafios do teletrabalho e ensino à distância em tempos de necessário confinamento.

O programa 'Pratica_mente Juntos' pretende oferecer, num registo de proximidade apesar da distância, um apoio fundamental para que, mesmo estando em casa, trabalhadores e estudantes não percam, e reforcem até, hábitos de atividade física, aprendendo a gerir com alguma serenidade os efeitos secundários do isolamento.

Foi desenhado por uma equipa multidisciplinar e assenta em tecno-

logias adequadas às atividades online, contemplando as componentes 'Vida ativa e saudável' e 'Gestão do stresse'.

No que toca à saúde do corpo, além de criar uma linha online, gratuita, de consultas de nutrição, o IPS lançou também o canal 'Desporto à Distância', acessível na plataforma Stream e contemplando os vários perfis de praticantes, dos habituais, nomeadamente os que são já utentes do Clube Desportivo do IPS, aos iniciantes e/ou com baixa condição física, passando também pelas sugestões de exercícios em casa para pais e filhos. Oferece ainda apoio psicológico online, a título gratuito, bem como um espaço digital de partilha de sugestões de leitura e autores. ■



200 LITROS DE ÁLCOOL GEL PARA O HOSPITAL

IPSetúbal apoia comunidade

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal entregou cerca de 200 litros de álcool gel ao Centro Hospitalar de Setúbal, no passado mês de abril, iniciativa inserido no projeto de produção em parceria com a Casa Ermelinda de Freitas, que atingiu os seis mil litros.

A oferta foi feita pessoalmente pelo presidente do IPS, Pedro Dominginhos, e pelo pró-presidente Carlos Mata, com o pelouro da Responsabilidade Social, no decorrer de uma reunião com o presidente do conselho de administração da unidade de saúde, Manuel Francisco Roque Santos.

O CHS é uma das muitas entidades do distrito a quem esta solução antisséptica, produzida em larga escala nas instalações da empresa vitivinícola, está a ser entregue sem custos, entre unidades de saúde, agentes de proteção civil, IPSS e estabelecimentos prisionais.

A produção de álcool gel, bem como de viseiras de proteção individual, integram um conjunto de ações que o IPS pôs desde logo em marcha para suprir algumas das principais carências sentidas pelos serviços de saúde e forças de segurança da região na resposta à pandemia de COVID-19. ■

MERCADO AUTOMÓVEL NAS AULAS

Setúbal inova formação

✚ A Escola Superior de Tecnologia de Setúbal e a TIPS 4Y, empresa líder no mercado de sistemas de informação auto, assinaram um protocolo que vem formalizar uma parceria de alguns anos, através da qual os estudantes têm podido aceder gratuitamente a ferramentas digitais inovadoras na área automóvel, beneficiando de um contacto direto com a realidade empresarial do setor.

Exemplo disso é a plataforma digital de Orçamentação e Informação Técnica, software comercializado pela empresa que tem vindo a ser usado, em contexto académico e sem custos, pelos estudantes do curso técnico superior profissional (CTeSP) em Tecnologia e Gestão Automóvel, e da licenciatura em Engenharia Mecânica (ramo automóvel).

Os estudantes têm agora a possibilidade de realizar exercícios práticos com recurso à referida plataforma digital para encontrar



a resolução de determinado tipo de avaria automóvel e são também desafiados a apresentar um orçamento para a reparação identificada. Desta interação resulta um feedback que é transmitido à empresa para que esta possa avaliar os comentários e sugestões dos estudantes, o que potencia uma colaboração com valor acres-

centado para ambas as partes.

Paralelamente, a empresa tecnológica, através do seu CEO, Pedro Barros, já realizou diversas ações de esclarecimento nas instalações da ESTSetubal, com partilha de informação atualizada sobre a sua experiência como empresário e sobre o mercado automóvel, onde a TIPS 4Y atua. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Estudantes ajudam idosos

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal vai avançar com um projeto que pretende prestar apoio técnico e emocional, por via telefónica, a idosos em situação de isolamento social devido ao contexto de crise sanitária. Denominado 'idosSOS - Um dedo de conversa', será conduzido, por estudantes finalistas das licenciaturas em Fisioterapia e Animação e Intervenção Sociocultural, que assim terão oportunidade de realizar os estágios previstos no seu percurso de aprendizagem, entretanto também alvo de adaptações devido à pandemia.

São beneficiários cerca de 20 utentes da Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, concelho de Setúbal, com idades entre os 64 e os 89 anos, que ficaram privados da valência de Centro de Dia e do habitual convívio com os outros utentes. Muitos deles estão sozinhos em casa, ainda que continuando a beneficiar de apoio domiciliário, no que toca a higiene e alimentação.

O projeto visa promover a qualidade de vida através do combate à sensação de isolamento, mantendo a mobilidade e ate-



nuando a ansiedade gerada pelo contexto de pandemia. Caberá aos estudantes encontrar estratégias que permitam reduzir o impacto emocional do isolamento social nestes idosos, com atividades que permitam a partilha e a reflexão sobre a atualidade, inclusivamente sobre a COVID-19, e sobre as suas experiências, hobbies e histórias de vida, entre outras temáticas de interesse mútuo.

Numa primeira fase, os idosos envolvidos receberão pastas per-

sonalizadas com fotos e outras informações relevantes sobre os estudantes com quem passarão a interagir, estando também previsto um inquérito inicial para diagnóstico das rotinas existentes, no sentido de se avaliar o gasto energético diário. Depois, numa base regular, ser-lhes-á entregue documentação sobre as atividades físicas propostas, jogos e outras ferramentas que permitam enfrentar, de forma saudável e tranquila, o contexto de necessário isolamento. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA COM PROJETO INOVADOR

Os aromas na alimentação

‡ A Escola Agrária de Coimbra está a utilizar a tecnologia de separação por membranas para obter proteínas e aromas com aplicação na alimentação humana e animal, o que permitirá melhorar a competitividade da indústria alimentar nacional, mais centrada no consumidor e na gestão eficiente dos recursos.

A investigação decorre no âmbito do projeto MobFood, liderado pelo docente Carlos Dias Pereira. Por um lado, o projeto permite desenvolver processos de separação por tecnologias de membranas, nomeadamente a ultrafiltração e a nanofiltração, com vista à valorização de subprodutos das indústrias da carne e do pescado. A aplicação destas tecnologias permitirá recuperar proteínas e aromas com aplicação na alimentação humana e animal.

Por outro lado, a escola trabalha também na procura de soluções para os subprodutos hortofrutícolas. Integra o “PPS2 - Resíduos e Utilização Eficiente de Recursos”, que envolve empresas com a ITS - Indústria



transformadora de subprodutos, aSEBOL - Comércio e indústria de sebo, A Poveira, Primor, Vitacress e várias entidades do sistema científico e tecnológico.

Com 3 pilares essenciais, ‘Segurança Alimentar e Sustentabilidade’, ‘Alimentação para a Saúde e Bem-estar’ e ‘Alimentos Seguros e Qualidade’, o projeto procura reforçar a cooperação entre os setores empresarial e não empresarial, a

fim da criação de novos Produtos, Processos ou Serviços (PPS) ou tecnologias.

Promovido pelo Portuguese Agrofood Cluster – presidido pela PortugalFoods – o projeto resulta de um consórcio entre o Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e diversas empresas do setor agroalimentar português. ■

PREVENIR FOGOS EM ZONAS INDUSTRIAIS

Coimbra com projeto

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra está a desenvolver o projeto InduForestFore, que tem como objetivo evitar a ação de incêndios florestais em zonas industriais, encontrando melhores soluções para a gestão de combustíveis, construção e organização urbanística em redor dessas zonas.

Joaquim Sande Silva, docente na Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC), refere que “este é um projeto inovador na medida em que, pela primeira vez, duas equipas de áreas científicas muito distintas, as engenharias florestal e civil, tentam, numa mesma equipa, perceber o que esteve na origem dos elevados danos sofridos por várias zonas industriais durante os incêndios de 2017.”

Acrescenta ainda que “esta parceria inovadora tenta encontrar soluções, quer ao nível das construções, quer ao nível da gestão da vegetação em torno das zonas industriais, no sentido de possibilitar a adoção de medidas legislativas cientificamente mais fundamentadas do que as que vigoram atualmente.”



Os resultados permitirão estabelecer diretrizes de construção e proteção de zonas industriais a serem definidas pelos municípios e suas associações. Estas políticas aplicar-se-ão tanto às zonas existentes como às a construir.

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o InduForestFire tem a duração de três anos e assenta num es-

tudo em seis zonas industriais: Mira, Tocha, Oliveira do Hospital, Mortágua, Oliveira de Frades e Pedrogão Grande. Resulta de uma parceria entre a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra, o Instituto de Investigação e Desenvolvimento (ITE-Cons-UC), a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. ■



DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

FCT lança concurso

‡ O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior anunciou, ao Ensino Magazine, o lançamento do concurso Gender Research 4 COVID 19, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). No total estão disponíveis 500 mil euros para apoiar novos estudos sobre os impactos de género da atual pandemia.

De acordo com o Ministério, “esta iniciativa pretende estimular novos trabalhos de investigação sobre os constrangimentos colocados pelas relações sociais de género na reação individual, familiar, económica e sanitária, de modo a facilitar estratégias informadas para combater a desigualdade de género e a violência contra as mulheres e a violência doméstica”.

Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, citado na nota enviada ao Ensino Magazine, revela que “só com mais conhecimento sobre as relações sociais que emergem no contexto da pandemia que a todos nos afeta poderemos construir uma sociedade melhor e mais digna, com mais respeito pelos outros. Sabemos que a “ciência cura”, mas que é também com mais investigação social que poderemos aprender a ser mais responsáveis e a educar as novas gerações”.

Já Rosa Monteiro, Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, considera que “nenhuma crise é neutra sob o ponto de vista de género e que reproduz e tende a exacerbar as desigualdades existentes entre mulheres e homens. Tal como na anterior crise económico-financeira, antevêm-se impactos desproporcionais para as mulheres, que, desta vez, o Governo quer conhecer e medir. Por isso decidimos lançar este apoio inédito para a área

de estudos de género, de forma a melhor fundamentar as nossas políticas de igualdade.”, indica Rosa Monteiro

De acordo com o concurso da FCT são consideradas três linhas de investigação:

1. Género e mercado de trabalho, desde os efeitos diferenciados no emprego e desemprego, ao teletrabalho e às dificuldades de conciliação, e ao papel das mulheres em setores na chamada “linha da frente” do combate à crise.

2. Quotidianos, estereótipos e papéis de género, focando na dimensão do peso dos cuidados à família e tarefas domésticas associada aos papéis de género e da conciliação do teletrabalho com o cuidado e apoio às atividades escolares.

3. Violência contra as mulheres e violência doméstica, focando nos padrões e dinâmicas de violência, respostas do Estado e sociedade, e produção de ferramentas e instrumentos de prevenção e resposta.

Através de mais esta iniciativa da FCT serão apoiados projetos de implementação rápida, com um máximo de 10 meses de desenvolvimento, e com o limite máximo de financiamento por projeto de 40 mil euros, devendo adotar técnicas de amostragem preferencialmente aleatórias e não por conveniência, que garantam representatividade estatística e que evitem os enviesamentos amostrais de algumas surveys entretanto lançadas.

As propostas devem ser enviadas através de formulário próprio (disponível aqui), entre 15 de maio e 2 de junho, e serão avaliadas por uma comissão com peritos a designar pela FCT e pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG). ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA AVANÇA COM PROJETO INOVADOR

Pastoreio de galinhas no controlo da vinha

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra, através da sua Escola Superior Agrária, está a implementar o Projeto GMóvel, o qual visa substituir a aplicação de herbicidas pelo pastoreio realizado por galinhas no controlo de infestantes em vinhas, pomares e hortas em agricultura biológica.

Alexandra Oliveira, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), explica, em nota enviada ao Ensino Magazine, que “além de procurar auxiliar na resolução de um problema, esta iniciativa pretende também contribuir para melhorar a rentabilidade das explorações, através da incorporação de matéria orgânica no solo e da produção de ovos e carne biológicos”.

A docente adianta ainda que é “igualmente importante o contributo do projeto para a divulgação e preservação das nossas raças de galinhas.”

De acordo com o Politécnico de Coimbra, prevê-se que “o método possa constituir um recurso não só em explorações de viticultores, fruticultores e horticulto-



res biológicos, mas também em explorações convencionais, auxiliando não só no controlo de infestantes, mas contribuindo

também para a rentabilização das explorações”.

Na mesma nota é referido que o “GMó-

vel é um projeto que surge da necessidade de uma solução alternativa para o controlo de infestantes nas linhas de cultura das vinhas, pomares e entrelinhas das hortícolas, principal obstáculo sentido pelos agricultores na conversão à produção biológica. A alternativa proposta assenta na substituição de herbicidas de síntese química e da mobilização localizada do solo pelo controlo de infestantes realizado por galinhas de raças autóctones, bastante rústicas, confinadas em parques móveis de modo a evitar danos nas culturas”.

A ESAC-IPC é uma das entidades parceiras do GMóvel, liderado pela BIOPROTEC - Associação Nacional dos Engenheiros de Agricultura Biológica. A iniciativa visa, ainda, a criação de um “Manual técnico de controlo de infestantes nas culturas da vinha, pomares e hortas em Agricultura Biológica, com galinhas de raças autóctones”, divulgação da técnica junto de potenciais produtores, nomeadamente através da demonstração e aplicação do método em produtores, parceiros do projeto. ■

Publicidade





ADALBERTO CAMPOS FERNANDES, EX-MINISTRO DA SAÚDE

‘O SNS foi a melhor construção da democracia’

‡ A saúde pública e os sistemas de proteção da saúde ganharam relevância estratégica com a crise pandémica. Para Adalberto Campos Fernandes, na segunda fase de desconfinamento importa restabelecer a confiança e procurar alcançar o melhor compromisso possível entre os valores da liberdade e da segurança.

Deixou o cargo de ministro da Saúde em 2018. Já se imaginou, neste momento, no ministério da Av. João Crisóstomo ao leme da maior crise sanitária de que há memória?

Integrei o XXI Governo Constitucional durante três anos, entre 2015 e 2018. Tive muito orgulho em servir o país numa pasta tão sensível como é o caso da Saúde. Em cada momento, a realidade é diferente e exige respostas diversas. Creio que ninguém está suficientemente preparado, em nenhuma área setorial de qualquer governo, para situações tão imprevisíveis. Nesse sentido, apenas poderei imaginar a complexidade da situação e a sua dificuldade.

Em fevereiro, quando a pandemia chegava à Europa, aconselhou «bom senso e nervos de aço» às autoridades políticas e sanitárias. Passados que foram alguns meses, que balanço faz da gestão da crise nestes domínios?

Creio que a resposta foi muito diversa nos diferentes países. Para tal terá contribuído uma multiplicidade de fatores desde o modo de transmissão local da infeção, o momento do confinamento, a exposição de grupos populacionais mais vulneráveis até às características sociais e demográficas das diversas comunidades. Mesmo países com sistemas de saúde integrados, como foram os casos de Itália, Espanha e Reino Unido confrontaram-se com enormes dificuldades. De uma forma geral, a Europa resistiu e respondeu de modo adequado à emergência sanitária global.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) aguentou o embate da primeira vaga do vírus. Esta crise reforçou a sua convicção de que, após um período de desinvestimento, são necessárias políticas públicas na área da saúde?

A presente crise contribuiu para que muitos países, em todo o mundo, se dessem conta da importância dos sistemas de proteção na saúde. Não apenas na dimensão de prestação de cuidados de saúde, mas também no importante papel de vigilância e gestão de riscos emergentes. A saúde pública adquiriu uma relevância estratégica enquanto elemento decisivo na defesa dos países e das suas comunidades. Finalmente, ficou clara a precedência da saúde sobre os restantes domínios da nossa vida comum, em particular, a economia e as finanças.



Apesar das suas fragilidades, referiu recentemente que «o edifício do SNS está bem construído», desde a sua fundação. Quais são os pilares inabaláveis?

É verdade. Uma construção sólida com milhares de contributos, ao longo das últimas décadas. Nunca será demais relembrar o contributo corajoso e decisivo de António Arnaut. O Serviço Nacional de Saúde foi, de facto, a melhor construção da democracia. Os seus pilares inabaláveis são estruturados, por um lado, nos profissionais que o fazem todos os dias. Por outro lado, na fortíssima relação de confiança estabelecida com os cidadãos que veem nele o instrumento de coesão social e de redução das desigualdades mais poderoso e mais justo.

Refere que o capital humano é a maior riqueza do SNS. Os nossos médicos, enfermeiros e auxiliares são alvo dos maiores

elogios, mas globalmente são profissionais mal pagos para as horas de dedicação. Para quando é que o reconhecimento dos profissionais será, para além de retórico, também monetário?

Essa é uma questão recorrente relativamente à qual importará gerar um consenso político na sociedade portuguesa. A crise financeira de 2008-2011 acarretou um forte impacto no Serviço Nacional de Saúde com grandes restrições ao nível do investimento e dos recursos humanos. A partir de 2016 foi feito um grande esforço de recuperação dos recursos humanos com um acréscimo, muito significativo, de contratação nos diferentes grupos profissionais. Foram concretizadas algumas alterações ao nível das carreiras e dos regimes remuneratórios. Estamos no momento de ir mais longe suportados numa estratégia de médio prazo capaz de valorizar e reco-

nhecer o papel decisivo das carreiras profissionais no desempenho e na qualidade do Serviço Nacional de Saúde.

Contudo, nem só da COVID-19 vive o SNS. São vários os relatos de utentes que adiaram a sua ida ao hospital ou que não foram vistos pelo seu médico por motivo da suspensão das consultas. Teme que possa chegar, em óbitos, uma “fatura” pós-COVID?

Infelizmente essa circunstância ocorreu um pouco por toda a parte. A mobilização, quase total, dos recursos para fazer face a um risco desconhecido e de proporções mal definidas teve como consequência o bloqueio, generalizado, da atividade programada. Acresce a circunstância de o clima de preocupação ter incutido receio em muitas pessoas que se afastaram das unidades de saúde. Nesta segunda fase há que repor a confiança e reativar o mais rapidamente possível as respostas do Serviço Nacional de Saúde aos diferentes níveis.

O envelhecimento da população e o aumento do número de casos oncológicos colocam à prova o sistema. Perante estes múltiplos desafios, os pactos de regime nesta área são inadiáveis?

Existe, há muito tempo, um pacto de regime implícito, na sociedade portuguesa, traduzido num amplo consenso político. O que falta será maior estabilidade nas políticas públicas, de médio e longo prazo, particularmente no que se refere às estratégias de investimento em infraestruturas e equipamentos, capital humano, investigação científica, inovação e desenvolvimento.

O atual contexto vai reforçar a importância e o recurso à telemedicina, um âmbito em que Portugal já estava na linha da frente. A relação médico/doente pode estar em risco ou encontra-se, simplesmente, em transformação?

Acredito que o trabalho que vinha a ser desenvolvido, nos últimos anos, no âmbito da tele saúde beneficiará de um grande impulso. É certo que o âmago da relação médico-doente não poderá ser posto em causa no essencial dos seus princípios e práticas. Existem, no entanto, múltiplas potencialidades na tele saúde e telemedicina enquanto complemento útil e eficaz da prática profissional, em saúde, que terão seguramente um grande desenvolvimento.

Por falar em transformação, esta nova ordem sanitária está a gerar grandes mudanças na vida em sociedade. Na sua visão, o que é que muda, sem retorno, na nossa forma de estar, de nos relacionarmos e de trabalhar?

A atual crise pandémica interferiu, de forma quase impercetível, na velha ordem mundial pondo em causa equilíbrios geopolíticos, abrindo fissuras no processo de

CARA DA NOTÍCIA

‡ Especialista em saúde pública

Adalberto Campos Fernandes nasceu em Lisboa, a 25 de setembro de 1958. Especialista em saúde pública, foi ministro da Saúde entre 2015 e 2018. É professor associado convidado na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa e professor catedrático convidado na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. É doutorado em Administração da Saúde pela Universidade de Lisboa, mestre em Saúde Pública na especialidade de Administração dos Serviços de Saúde pela Universidade Nova de Lisboa e licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Presidiu ao conselho de administração do Centro Hospitalar de Lisboa Norte, que inclui o Hospital de Santa Maria, o maior do país. Integrou o grupo técnico para a reforma da organização interna dos hospitais. Finalmente, fez parte do conselho geral da Universidade de Évora. ■

**ministre um curso de Medicina no nosso país?**

Trata-se de um processo complexo e historicamente muito difícil. Do meu ponto de vista, os critérios relevantes que deverão estar em causa são a qualidade do projeto, o seu mérito absoluto e relativo bem como o valor acrescentado que possa trazer ao ensino médico no nosso país. Trata-se, como é do conhecimento geral, de um processo que passa pelo

reconhecimento dos potenciais candidatos por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Integra a comissão de emergência permanente da COVID-19, tendo participado na Cidade do Futebol na reunião que o presidente da FPF, Fernando Gomes, manteve com os capitães das equipas da Primeira Liga. Acredita que o “desporto rei” tem condições,

mesmo se forem cumpridas as orientações da DGS, para disputar as 10 jornadas que faltam da competição?

Creio que, tal como outras atividades, também o futebol tem condições para iniciar o processo de retoma progressiva da sua atividade. Naturalmente, com um conjunto de limitações que têm como objetivo essencial defender os profissionais intervenientes na competição criando, ao

mesmo tempo, condições para retomar as competições. Trata-se, igualmente, de contribuir para a retoma de uma atividade com grande número de seguidores dando, dessa forma, também um contributo para a normalidade desejável que procuramos restabelecer na sociedade.

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

globalização e pondo mesmo em dúvida, nalguns países, os respetivos modelos de organização política e as próprias lideranças. A nível individual e comunitário as sociedades foram expostas à necessidade de um novo compromisso entre liberdade e segurança. Esse será talvez o aspeto mais desafiante que poderá estar a mudar o nosso modo de vida comum.

O presidente Donald Trump defende que os Estados Unidos são o maior e melhor país à face da Terra, mas a pandemia deixou a nu as carências de um sistema de saúde desestruturado e que não corresponde às necessidades das pessoas, especialmente as mais pobres. Atualmente, ter um sistema de saúde universal e equitativo é condição indispensável para rotular uma nação de moderna e desenvolvida?

Infelizmente a atual crise sanitária expôs, perante o mundo, as debilidades do sistema de saúde americano. Não deixa de ser paradoxal que a maior economia do mundo, o país com uma das medicinas clínicas de base científica mais avançada, que é líder em investigação e inovação revele tantas fragilidades nas respostas em saúde. A ausência de um sistema de saúde integrado, capaz de assegurar a cobertura geral e o acesso universal ficarão, a partir desta crise, como um sinal de forte necessidade para o futuro nos Estados Unidos da América.

É professor da Escola de Saúde Pública da Uni-

versidade Nova de Lisboa. Um dos slogans que ouvimos nos últimos meses foi: «todos nós somos agentes de saúde pública.» No cenário de emergência sanitária, os portugueses têm sido, de uma forma geral, bons «alunos»?

Os portugueses foram exemplares na forma como acolheram as regras, como acataram e cumpriram o confinamento e como se têm adaptado a este novo modo de organizar a nossa vida coletiva. Mais do que bons alunos os portugueses são um povo generoso e solidário. Os países fazem sempre a maior diferença pelos seus povos. Neste caso, sem dúvida nenhuma, o sucesso português deveu-se por inteiro ao comportamento de cada um de nós e ao forte espírito de entreaajuda e de cidadania responsável.

Relativamente ao ensino da Medicina em Portugal, em que medida é que o atual enquadramento de grande pressão clínica vai influenciar a formação dos novos médicos?

O ensino médico em Portugal é muito exigente e conduz à formação de profissionais de grande qualidade. Acredito, no entanto, que a experiência vivida irá enriquecer a experiência de muitos e abrir novos horizontes de conhecimento para o futuro. Tem sido, aliás, impressionante o dinamismo científico relacionado com a COVID-19 e, especificamente, com o SARS-CoV-2.

O que é que continua a obstaculizar que uma entidade universitária privada

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2020.2021



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt



SANTANDER LANÇA DESAFIO A EMPREENDEDORES

Tomorrow Challenge premeia inovação

✚ O Banco Santander, através do Santander Universidades, acaba de lançar o desafio global ‘Santander X Tomorrow Challenge’ para que os empreendedores de 14 países (Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, EUA, México, Peru, Polónia, Porto Rico, Portugal, Reino Unido e Uruguai) possam encontrar soluções inovadoras que ajudem a mitigar as consequências socioeconómicas da pandemia Covid-19.

Citada em nota de imprensa enviada ao Ensino Magazine, Ana Botín, presidente do Banco Santander, explica que “o coronavírus está a mudar o mundo, mas nós podemos moldar essa mudança. É a hora dos empreendedores, porque estes, quando veem um desafio, conseguem imaginar novas soluções. Lançámos o ‘Santander X Tomorrow



Challenge’, porque acreditamos neles e na sua capacidade de encontrar uma resposta para os problemas de hoje e aqueles que enfrentaremos num futuro próximo”.

De acordo com o Santander Universidades, o desafio está estruturado em quatro categorias que respondem a quatro desafios prin-

cipais: criação de emprego; adaptação das competências pessoais; reinvenção e reabertura de negócios e indústrias e novas oportunidades de negócio.

Os empreendedores podem inscrever-se até 2 de julho em www.santanderx.com/tomorrowchallenge e as inscrições serão avaliadas por

um júri composto por 12 representantes do ecossistema empreendedor e diretores do Banco Santander, que selecionará os 20 melhores projetos, cinco por categoria.

Os 20 selecionados, que serão conhecidos a 16 de julho, receberão uma contribuição total de um milhão de euros em fundos e benefícios; 20.000 euros em dinheiro para cada vencedor e o apoio transversal do banco e das entidades participantes que fornecerão mais de 100 horas de mentoria por vários especialistas; um roadshow com pelo menos cinco investidores por projeto para facilitar o acesso ao financiamento; consultoria tecnológica e de inovação do MIT e o acesso a serviços e licenças de software.

Essa iniciativa faz parte do plano de resposta global do Banco Santander à crise gerada pela pan-

demia Covid-19, para o qual se destinaram 100 milhões de euros, dos quais 30 milhões foram mobilizados no campo da educação e respetivas iniciativas, sendo coordenadas pelo Santander Universidades. Os projetos que estão a ser promovidos passam por pesquisas no desenvolvimento de vacinas, medicamentos ou novas técnicas de diagnóstico, apoios a estudantes em situações socioeconómicas difíceis para que possam continuar o ano académico, estudos de possíveis cenários para sair da crise e trabalhos para fortalecer o sistema universitário na sua transição digital.

O Santander X quer tornar-se na maior comunidade de empreendedorismo universitário do mundo, ligando empreendedores com os três recursos mais valiosos: talento, clientes e fundos. ■

PARA JOVENS DO ENSINO SUPERIOR

30 mil euros para os melhores projetos

✚ As candidaturas ao Prémio Santander UNI.COVID-19 estão abertas até 8 de junho. Os projetos vencedores receberão 30 mil euros. O objetivo é distinguir e apoiar projetos e ideias, promovidos por jovens universitários e restante comunidade académica, que contribuam para responder à situação de emergência relacionada com a COVID-19.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “os vencedores terão direito a um donativo financeiro que pode chegar ao valor global de 30 mil euros para realizarem os seus projetos ou para chegarem ao maior número possível de beneficiários.



Este apoio será distribuído por três fases, podendo em cada uma serem selecionados vários projetos, dependendo dos montantes que

sejam decididos atribuir a cada um deles”.

“Os projetos a apoiar serão anunciados sucessivamente nos

dias 15 de maio, 29 de maio e 18 de junho. As candidaturas submetidas e não selecionadas numa das datas referidas continuarão válidas até ao último dia indicado”, revela a instituição.

O Santander revela ainda que “são elegíveis para este Prémio iniciativas já existentes ou novas ideias a desenvolver, desde que relacionadas com a resposta ao contexto de emergência em que vivemos”.

Podem candidatar-se pessoas singulares que representem projetos com uma ligação à comunidade académica; grupos de estudantes universitários; entidades coletivas com uma ligação à comunidade

académica, por exemplo Associações Académicas; mas também entidades com ou sem fins lucrativos, como start-ups com ligações a uma instituição de ensino superior, nomeadamente numa relação de parceria.

As candidaturas deverão ser efetuadas através do preenchimento dos elementos solicitados na plataforma de Bolsas Santander e cada candidato poderá apresentar mais do que uma candidatura, sendo que apenas uma delas poderá ser apoiada entre os projetos com que concorra. Mais informações sobre Bolsas Santander em: <http://www.bolsas-santander.com/pt> ■

NOVA/SANTANDER

Jornalismo económico com prémio nacional

✚ A Universidade NOVA de Lisboa e o Banco Santander vão premiar pela 14ª vez os melhores trabalhos jornalísticos nas áreas da economia e negócios. As candidaturas estão abertas até ao dia 15 de junho e dirigem-se a todos os jornalistas com artigos publicados em órgãos de comunicação social escrita ou online durante o ano de 2019.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, as duas instituições



referem que “o prémio divide-se em três categorias: Gestão de Empresas e Negócios, para trabalhos relacionados com as múltiplas áreas da Gestão; Mercados Financeiros, para artigos que abordem os diferentes mercados financeiros e valores mobiliários; e ainda Sustentabilidade e Inovação Empresarial, que destaca trabalhos que incidam na área da gestão sustentável, inovação digital ou responsabilidade social e corporativa”.

O melhor trabalho concorrente receberá o “Grande Prémio”, com um valor pecuniário de 10.000 euros, sendo simultaneamente o vencedor da área a que se candidatou. Os outros prémios, cada um para o melhor trabalho das áreas restantes, terão um valor de 5.000 euros. As candidaturas podem ser feitas em www.pje.pt através de um formulário online, onde estão disponíveis também todas as informações sobre a iniciativa. ■



ANIMAIS DE COMPANHIA

ESA de Portalegre dá conselhos aos donos

Os alunos da Escola Superior Agrária do Politécnico de Portalegre, da licenciatura em Enfermagem Veterinária e do CTeSP em Cuidados Veterinários, compilaram um conjunto de recomendações dirigidas a quem tem animais de estimação.

Os estudantes procuraram contribuir para dar resposta às dúvidas de quem se confronta com a necessidade de sair à rua com o seu animal de companhia, para um passeio de curta dura-

ção, no contexto da pandemia do novo coronavírus.

As recomendações do foro da higiene e segurança foram sistematizadas com a supervisão da professora e médica veterinária, Lina Costa. Qual o procedimento a adotar fora de casa e como deve ser feita a higienização, após o passeio, são algumas das indicações.

Os conselhos estão publicitados na página da Escola: www.esaelvas.pt ■



IPCB

Docente da Esald ganha bolsa Santander

Patrícia Coelho, professora na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), foi uma das docentes de ensino superior em Portugal a quem foi atribuída uma Bolsa Santander IE Best Practices in Digital Education for Teachers, patrocinada pelo Banco Santander e pela IE Foundation.

Em nota enviada à imprensa,

o IPCB explica que “este prémio internacional tem como objetivo contribuir para a melhoria da formação dos professores de ensino superior no âmbito da transição digital dos processos de ensino-aprendizagem e apresenta-se como uma mais valia pedagógica, no sentido do incremento de competências letivas na área do ensino a distância”. ■

MARATONA TECNOLÓGICA

CityHack vem aí

O Instituto Politécnico de Portalegre em conjunto com os seus congéneres de Tomar, Castelo Branco e Guarda realizam, no final de maio, a iniciativa CityHack, em formato online.

O CityHack é um evento sob a forma de uma maratona tecnológica que decorre nos dias 30 e 31 de maio, com a duração de 24 horas, e que visa o desenvolvimento de soluções tecnológicas para as cidades e a melhoria da qualidade de vida.

A edição de 2020 é dedicada ao tema da Transição Digital para o Bem que pretende contribuir com ideias e soluções inovadoras e disruptivas que contribuam de forma decisiva para apoiar os diversos atores da nossa sociedade a dar os passos essenciais no processo da transição digital.

O CityHack para além de incentivar os participantes a apresentar soluções tecnológicas para a melhoria da qualidade de vida nas cidades, reconhecendo, valorizando e retendo talentos, tem, ainda, como objetivo criar condições para a concretização das ideias geradas.



O evento, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do projeto Hack for Good inserido no programa Gulbenkian de Coesão e Integração Social, marca este ano a diferença por promover um desafio inovador, sob a forma de maratona de 24 horas totalmente à distância, e realizado em simultâneo pelos Institutos Politécnicos de Tomar, Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

Podem candidatar-se equipas de três a cinco elementos, que sejam alunos de Universidades e Institutos Politécnicos, em que pelo menos dois sejam oriundos de áreas tecnológicas. A equipa poderá incluir dois elementos que

não frequentem o ensino superior.

As equipas vencedoras irão receber prémios monetários no valor de 8000€ bem como diversos prémios oferecidos por alguns dos patrocinadores desta edição. O primeiro prémio - Hack for Good - é de dois mil euros e é patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Cada um dos Institutos Politécnicos envolvidos irá atribuir prémios de 1000 e 500 Euros para segundos e terceiros lugares respetivamente.

Nas três edições anteriores estiveram presentes mais de 200 participantes, divididos em 50 equipas oriundas de mais de 20 instituições de ensino. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

NASA distingue docente

José Ferreira, docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), foi recentemente distinguido com uma Menção Honrosa no âmbito da 29ª edição do Prémio Inovação Jovem Engenheiro, promovido pela Ordem dos Engenheiros - Região Sul, por uma investigação desenvolvida na NASA, agência espacial dos Estados Unidos, informou em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Setúbal.

A instituição explica que “o júri, composto por diversas personalidades de relevo na área da Engenharia, reconheceu assim o mérito técnico-científico, bem como o carácter inovador e a aplicabilidade, do trabalho Análise de Imagens por Inteligência Artificial para Medições Angulares em Túneis de Vento”.

Esta é, segundo o investigador, uma nova ferramenta que “permite o acesso com custos reduzidos a um método de medição consideravelmente



preciso para ensaios em túneis de vento, que são, por natureza, de elevada complexidade e muito dispendiosos”.

A solução proposta, que será especialmente útil para as instituições de ensino superior e indústria, recorre “a uma simples câmara fotográfica e a um computador portátil e permite

calcular parâmetros cruciais através de um algoritmo de inteligência artificial”, adianta o docente do Departamento de Engenharia Mecânica, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), enumerando a aplicabilidade da nova metodologia.

Diplomado em Engenharia Aeroespacial pelo Instituto Superior Técnico, José Ferreira fez a sua dissertação de mestrado na Universidade Técnica de Delft, Países Baixos, e foi investigador estagiário no Ames Research Center, da NASA, tendo ainda obtido formação nas agências espaciais europeia (ESA) e indiana (ISRO). Além de docente do IPS, é engenheiro de sistemas espaciais na equipa que se encontra a desenvolver o primeiro microsatélite português, o Infante, sendo também coordenador do grupo de trabalho internacional em Commercial Space, da organização Space Generation Advisory Council. ■

CONCURSO POLIEMPREENDE

Coimbra duplica candidatos

‡ A 17.ª edição do Concurso Regional Poliempreende, em Coimbra, recebeu 51 ideias de negócio, cerca do dobro das candidaturas submetidas nas últimas duas edições, o que representa um universo de participantes superior a 150, sendo a larga maioria estudantes, mas também integram as equipas diplomados e docentes.

Entre as 51 candidaturas existem ideias de negócio oriundas das seis escolas do Politécnico e equipas que agregam elementos de diferentes escolas. Para Sara Proença, pró-presidente do IPC e coordenadora regional do Poliempreende, cumpre-se assim



um dos objetivos desta iniciativa, que é “criar equipas multidisciplinares, capazes de poten-

ciar sinergias entre as diferentes áreas do conhecimento e, assim, alavancar projetos empresariais de sucesso”.

O Poliempreende é um projeto em rede que envolve a comunidade académica do conjunto de instituições de ensino superior politécnico portuguesas e que conta com a parceria de diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional. Tem como principal objetivo promover a cultura empreendedora, motivando o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras e valorizando o conhecimento gerado em todos os que participam no concurso de ideias e planos de negócio. ■

TEATRO DO POLITÉCNICO FAZ

Radionovela em Setúbal

‡ O Teatro do Instituto Politécnico de Setúbal encontrou uma forma de fazer chegar ao público as suas peças. E assim nasceu a radionovela, fiel ao espírito do “teatro porta a porta” que tem orientado os seus sete anos de história.

A peça “Mataram as searas”, que teria subido ao palco pela primeira vez a 27 de março, Dia Mundial do Teatro, não fosse o contexto de crise sanitária, teve estreia marcada, em formato de radionovela, no dia 18, pelas 10h30h, na emissora Alternativa Rádio.

Em nota de imprensa, o IPS explica que a peça tem o texto de José Caldeira Duarte, escritor e docente aposentado do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), o qual foi adaptado para teatro e será agora matéria-prima para um conjunto de episódios, a transmitir diariamente em quatro horários possíveis: 10h30, 16h30, 19h30 e 02h30.

Com encenação de José Gil, docente da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), a produção conta com um elenco de uma dezena de atores e sonoplastia



de João Ferraria, Pedro Felício e do próprio autor, reunindo contributos de toda a comunidade académica do IPS, entre estudantes e trabalhadores docentes e não docentes.

Baseado no livro homónimo, publicado em 2015, “Mataram as searas” narra uma história de resistência passada num contexto histórico bem recente.

Num país “arrasado” pela austeridade da troika, um grupo de amigos, homens e mulheres, decide “começar de novo” levado pelo sonho de “resistir ao roubo da terra e da dignidade”. Para o autor, “regressar ao formato de novela”, que fez furor nos anos dourados da rádio, “significa manter viva a criação teatral em tempos difíceis”. ■

Publicidade



INVESTIGAÇÃO

Setúbal apresenta 30 candidaturas

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de submeter um total de 30 candidaturas, nove delas enquanto instituição proponente, ao Concurso para Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) em Todos os Domínios Científicos, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Trata-se, até ao momento, do maior número de projetos candidados pelo IPS àquele que é o mais reputado e participado concurso para financiamento científico a nível nacional. Num contexto em que seria “expectável um abrandamento da capacidade de investigação”, na sequência do confinamento imposto pela pandemia e de uma urgente necessidade de adaptação do corpo docente a metodologias

de ensino a distância, o IPS “dá provas de grande dinamismo ao conseguir submeter um número recorde de candidaturas”, considera Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com o pelouro da Investigação.

“A investigação está a ganhar um peso cada vez maior na atividade do IPS”, sublinha a responsável, referindo que tal se deve, em grande medida, ao trabalho exemplar dos nove centros de investigação da instituição, vários ainda muito recentes. “Os Centros de Investigação do IPS têm feito um esforço muito grande na procura de sinergias entre os seus elementos e no desenvolvimento de novos projetos de I&D. Este elevado número de candidaturas à FCT é o resultado disso”. ■



PARA APOIAR ALUNOS EM DIFICULDADES

IPSetúbal com programa inovador

‡ Os estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal economicamente mais afetados pelas medidas de contenção e mitigação da pandemia de COVID-19, contam com um programa de auxílio de emergência desde o final de abril.

Sob a designação de Unidos@IPS, esta medida de apoio, lançada pelo IPS e pelos seus Serviços de Ação Social, é suportada financeiramente por receitas próprias e pelos donativos de particulares e de empresas, abrangendo quer a própria comunidade académica (docentes, não docentes, antigos estudan-

tes), quer também a comunidade externa, entre entidades parceiras e cidadãos que, a título individual, entendam por bem aderir à iniciativa, devendo para o efeito contactar os SAS, através do email sas@sas.ips.pt.

As medidas abrangidas pelo Unidos@IPS vão desde a atribuição indireta de apoio para liquidação de prestações de propina e mensalidades de alojamento na Residência de Estudantes de Santiago e Moradias de Santa Bárbara, até a atribuição de géneros ou bens. As candidaturas decorrem até ao dia 11 de setembro. ■



LARES DE IDOSOS

IPCB faz testes Covid em Castelo Branco

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) irá iniciar a realização de testes de despistagem à Covid-19 em lares de idosos e centros de apoio domiciliário do concelho de Castelo Branco. Os testes serão feitos a utentes e colaboradores das instituições.

A informação é avançada pelo próprio IPCB ao Ensino Magazine e surge após a certificação, pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, do Laboratório para o Diagnóstico do SARS-Cov-2 instalado no Serviço de Patologia Clínica do Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco.

Com capacidade para 100 testes diários, o laboratório vai funcionar com equipamento da própria Unidade Local de Saúde (ULS), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, através das escolas superiores Agrária e de Saúde, bem como do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior; e da autarquia, por via do Centro de Apoio Tecnológico ao Agro Alimentar (CATAA). Para além do equipamento, as equipas de trabalho também terão elementos das três instituições.

Eugénia André, diretora clínica do Hospital, António Fernandes, presidente do IPCB e Luís Correia, autarca albacastrense, sublinham a parceria tripartida, que garante capacidade de resposta na região e que permitiu a instalação daquele laboratório.

Eugénia André, diretora clínica do Hospital Amato Lusitano, sublinha o esforço realizado, a elaboração de um protocolo rigoroso de procedimentos e o ensaio cego, cujo resultado foi a certificação do laboratório. A clínica fala também do desejo que a Unidade Local de Saúde sempre teve em fazer o diagnóstico do SARS-Cov-2. “Não tínhamos capacidade em termos de equipamentos e de técnicos, pelo que recorremos a algumas entidades, como a Câmara albacastrense que nos apoiou na compra de equipa-

mentos e nos cedeu um professor do CATAA, e o Instituto Politécnico de Castelo Branco com quem estabelecemos uma parceria que permitiu a cedência de equipamentos que estão instalados no Serviço de Patologia Clínica, mas também a inclusão de docentes e investigadores das escolas superiores Agrária e de Saúde, para que a capacidade de resposta do laboratório seja superior”.

Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, destaca o trabalho “tripartido, entre a ULS, IPCB e Câmara, através do CATAA, que tem sido desenvolvido no sentido de criar valências para o combate ao Covid-19”.

A coordenação do laboratório e a relação entre as instituições será assegurada pela médica do Serviço de Patologia Clínica do Hospital Amato Lusitano, Sandra Paulo, e por Francisco Rodrigues, diretor da Escola Superior de Saúde.

Da parte do Politécnico de Castelo Branco, a instituição considera, em nota de imprensa, fundamental, na fase de arranque, o papel do diretor da ESALD, Francisco Rodrigues, bem como dos docentes Joana Liberal, da ESALD, e José Carlos Gonçalves, da ESACB. No IPCB, a realização dos testes conta a disponibilidade de docentes e de técnicos superiores da ESALD e da ESACB, estando na linha da frente Joana Liberal, Liliana Silva, Carlos Reis, Cristina Pintado, Cláudia Marcos, Tatiana Diamantino, Elsa Almeida e Manuela Goulão.

O IPCB prevê a assinatura de um protocolo entre o IPCB e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, com a finalidade de estabelecimento de uma parceria técnica, logística e financeira que visa promover o apoio às populações mais vulneráveis no contexto do estado de emergência nacional decorrente da pandemia internacional provocada pela doença COVID-19. ■

ANTÓNIO FONTAÍNHAS FERNANDES, PRESIDENTE DO CRUP

Portugal com mais soluções inovadoras

✚ O presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), António Fontaínhas Fernandes, destacou ao Ensino Magazine, na edição televisiva Conversas no Superior (disponível em www.ensino.eu), que as universidades responderam de forma muito positiva à pandemia de COVID-19.

O também reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), para além da vertente mais académica, sublinha a importância da ciência e da investigação em todo este percurso. “A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) mostra que Portugal foi o país europeu que apresentou mais soluções inovadoras na ciência. Fomos o país que respondeu de forma mais ativa”, diz.

Fontaínhas Fernandes reforça a ideia de que “esta resposta foi para além da cedência de equipamentos médicos, de espaços físicos centros de acolhimento para idosos, de material



de proteção”. Resultou também “na criação de uma rede de testagem à Covid-19 nas instituições, em regimes de voluntariado e de apoio psicológico. Isto prova-se que tudo se resolve com ciência”.

O presidente do CRUP considera que “é importante que a ciência esteja repartida e não fique apenas em um ou dois centros”. E é aqui que entra a rede de instituições de ensino superior. “Não teria existido resposta à pandemia se não existissem instituições repartidas por todo o território. Quando se olha para Portugal como um país

mais inovador e que conseguiu dar respostas, devemos mostrar orgulho na solução que apresentámos”, acrescentou.

Sobre o modo como as universidades responderam a este novo tempo, o reitor da UTAD considera que “houve um enorme esforço dos docentes que se adaptaram a uma nova forma de ensino e de avaliação. O sistema não parou, foi dada uma resposta positiva e não quebrámos a grande expectativa dos estudantes que é concluir a sua licenciatura e irem para o mercado de trabalho”.

Fontaínhas Fernandes lembra que “os reitores estão conscientes e estão a adaptar o calendário académico (...). Há uma atitude muito proativa por parte dos reitores”. O presidente do CRUP fala também na resposta que as “instituições têm dado no apoio aos estudantes que necessitam de ajuda”. ■

A entrevista pode ser vista em www.ensino.eu

PEDRO DOMINGUINHOS, PRESIDENTE DO CCISP

Politécnicos juntos na aquisição de máscaras

✚ Os institutos politécnicos portugueses estão a fazer uma aquisição conjunta de máscaras de proteção e álcool gel, através do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. O anúncio foi feito pelo presidente daquela estrutura, Pedro Dominginhos, em entrevista transmitida em direto na Ensino Magazine, onde foi referido que as instituições estão a preparar o regresso a algumas atividades presenciais.

“Vamos garantir que todas as pessoas, estudantes, docentes, não docentes e a quem se desloque às instituições, tenham acesso às máscaras. Há também institutos que estão a produzir viseiras para os docentes e não docentes”, justificou Pedro Dominginhos.

O presidente do CCISP e do Instituto Politécnico de Setúbal abordava assim o regresso das



atividades presenciais às instituições de ensino superior.

No seu entender os politécnicos vão garantir as condições de segurança para o seu funcionamento, tendo em conta as orientações da Direção Geral de Saúde. “Há um esforço de planeamento muito significativo, pois temos que ir curso a curso, tudo tem que ser planeado de forma muito minuciosa. E estamos a aproveitar este tempo, para garantir todas as condições para

que quando existir esse regresso a atividades presenciais”, diz.

Pedro Dominginhos considera que o início do próximo ano letivo vai ter uma atenção redobrada por parte das instituições. “Vários especialistas da área da saúde e o próprio Primeiro Ministro já afirmaram que vamos ter que conviver com esta pandemia pelo menos durante mais um ano, enquanto não existir uma vacina ou um tratamento eficaz”. Portanto, diz, “este período está a ser um exercício importante para aquilo que poderá ser o início do próximo letivo. Temos que planear muito bem as atividades presenciais e a distância. Isso obriga à reorganização dos espaços e dos horários. É um novo planeamento muito diferente do que estávamos a fazer”. ■

A entrevista pode ser vista em www.ensino.eu

ENSINO PROFISSIONAL E ACESSO AO SUPERIOR

Politécnicos do centro criam consórcio

Os institutos politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Tomar e Viseu, anunciaram ao Ensino Magazine a criação de um consórcio que irá permitir aos estudantes do ensino profissional e artístico utilizar a mesma “prova específica” no acesso aos cinco Politécnicos.

Citado na nota enviada à nossa publicação, Jorge Conde (na foto), presidente do Politécnico de Coimbra, considera que “esta solução vai permitir ao aluno fazer apenas uma prova de acesso na instituição mais próxima da sua área de residência, e candidatar-se a todos os institutos politécnicos da região que abrirem vagas para os concursos especiais de acesso ao ensino superior”.

Recorde-se que este ano os alunos do ensino profissional e artístico podem optar por não realizar as chamadas provas específicas exigidas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, podendo candidatar-se, em concurso especial, através da realização de provas nas instituições para as quais se pretende candidatar. Este consórcio vai permitir que os alunos possam realizar essas provas de acesso em qualquer um daqueles



politécnicos e candidatarem-se a esses institutos.

Deste modo, “pretende-se facilitar o acesso ao ensino superior por parte destes estudantes”, diz o presidente do Politécnico de Coimbra.

Jorge Conde adianta que “a nível nacional, as ofertas educativas e formativas de dupla certificação, escolar e profissional, do ensino secundário, conferentes do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, são atualmente responsáveis por cerca de 45% dos alunos que frequentam o ensino secundário”.

Os exames regionais para os estudantes do ensino profissional in-

gressarem no superior estão previstos decorrer no mês de setembro.

A solução de um consórcio de Politécnicos, que já era conhecida para a região Norte e para a região Sul, será o passo possível para o ano letivo 2020/2021, estando no horizonte uma solução de âmbito nacional para o ano letivo 2021/2022.

Na mesma nota enviada ao Ensino Magazine é referido que “o consórcio da região Centro poderá ainda integrar o Politécnico de Leiria”, que tem a sua decisão pendente. Por definir estão as áreas científicas nas quais as instituições pretendem lançar o concurso. ■

PROJETO LANÇADO

Viseu quer mulheres na agricultura

‘Mulheres Agricultoras em Territórios do Interior’ (MAIs) é o nome do novo projeto do Politécnico de Viseu (PV, que pretende aumentar a participação cívica e associativa das mulheres agricultoras nas regiões do interior, através da sua capacitação, contribuindo para a maior visibilidade do seu papel social e para o aumento da igualdade entre homens e mulheres.

Este passo é considerado crucial para a estratégia de crescimento económico definida nos objetivos da EU2020, pelo que o projeto, aprovado no Programa Conciliação e Igualdade de Género (EEGRANTS), “dá continuidade ao esforço que o Politécnico de Viseu tem vindo a fazer, quer no desenvolvimento dos Territórios do Interior e das comunidades rurais, em particular no âmbito da agricultura familiar, quer no propósito de promover inves-



tigação, diálogo, formação e intervenção em temáticas relacionadas com a violência e género, que se concretizam através das atividades do Observatório da Violência e Género de Viseu”.

A garantia é da coordenadora do MAIs, Cristina Amaro da Costa, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Viseu, que conta com um financiamento da ordem

dos 250 mil euros, a aplicar em conjunto com entidades parceiras como a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Confederação Nacional da Agricultura, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, a Câmara de S. Pedro do Sul, a Câmara do Sabugal, a Associação da Bio-Região de S. Pedro do Sul e o Institute for Rural and Regional Research, da Noruega. ■

EXERCÍCIO FÍSICO

Beja lança livro

O Instituto Politécnico de Beja acaba de lançar o livro ‘Exercício Físico e Desporto. Tendências e Novas abordagens’, editado na sequência do 8º Congresso Internacional da Atividade Física e Desporto, realizado a 24 de maio de 2019, numa organização conjunta da Escola Superior de Educação de Beja

e do Centro de Formação da Clínica das Conchas. A obra conta com trabalhos da equipa docente das Ciências do Desporto do IPBeja e os contributos dos autores que participaram no evento e permitiram a organização do livro. De acesso gratuito, está disponível para consulta no Repositório IPBeja. ■



UISEU

Piaget abre clínica

O Instituto Piaget reabriu a clínica instalada no seu campus universitário de Viseu, a 24 de abril, cujo funcionamento tinha sido interrompido pelo agravamento da crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19. A Clínica Piaget de Viseu retoma assim as consultas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

Nesta fase, e devido às limitações de circulação pública impostas pelo estado de emergência em vigor, todas as consultas são feitas por telefone ou videochamada. Para um momento posterior, fica reservado o regresso às consultas presenciais.

Inaugurada em maio de 2019, a unidade presta serviços à comunidade nos domínios da

Saúde e das Ciências Sociais e Humanas, a partir dos recursos académicos, meios técnicos e dos profissionais existentes no campus do Instituto Piaget de Viseu. Está preparada, no entanto, para servir tanto a população local do distrito viseense como qualquer outro utente que pretenda recorrer aos seus serviços.

“Durante os seus mais de 40 anos de existência, o Instituto Piaget sempre se caracterizou, para além da sua vocação académica, pela ligação próxima às comunidades em que se insere, que pretende servir e apoiar de acordo com os valores humanísticos que fazem parte do seu ADN”, afirma Paulo Alves, presidente do campus do Instituto Piaget de Viseu. ■

Publicidade

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



EDITORIAL

Ensino não presencial: e depois do adeus?

Se alguma coisa esta difícil conjuntura de pandemia nos veio ensinar foi que, na era de uma informação subjugada às redes sociais, a oferta de trabalho de profissões baseadas, exclusivamente, em competências manuais estará em declínio nas economias mais desenvolvidas. Quanto à inclusão digital demos um passo significativo para a imunidade de grupo.

Daí que as novas aprendizagens, baseadas na manipulação e na gestão da informação, partilhada nas mais diversificadas plataformas, e o conhecimento do acesso às bases de dados digitalizados, se afigure indispensável na abordagem dos futuros objectivos escolares das novas gerações.

Neste novo domínio em que se projectam as preocupações dos educadores, há duas confirmações irrefutáveis: 1- os professores recuperaram mais de cinco anos de formação, ao demonstrarem quão rapidamente se adaptaram às tecnologias que os confinaram ao ensino não presencial, e a distância; 2 - a Internet teve e terá cada vez mais

um papel importante a desempenhar no futuro da informação e da formação das populações adultas e das jovens gerações.

Todavia, duvidamos que essa importância advenha da simples disponibilidade e massificação, nas escolas, do acesso a esses meios e serviços.

Pode o simples manuseamento de uma nova máquina, ou de um novo serviço, contribuir para o desenvolvimento pessoal e intelectual e para a melhoria da intervenção cívica?

Se não, é bom que se reflita se basta, apenas, dotar as escolas com computadores e com serviços de acesso às redes digitais, ignorando que o importante não é mais a “atualização contínua” das “máquinas”, mas sim a “formação permanente” dos docentes e dos alunos que a elas têm acesso, sobretudo no aumento da sua capacidade (crítério) de separar a informação útil da que deforma e desinforma, bem como da divulgação e conhecimento das bases de dados de indiscutível credibilidade.

Sabemos que a escola de massas dificulta a inclusão digital de todos os discentes. O ensino não presencial e a distância veio, uma vez mais, provar o que já se sabia: o acesso ao mundo digital promove um novo tipo de estratificação escolar que divide os que têm computadores e tablets e os que não os têm; os que têm Net em casa e os que a não têm; os que têm Net de alta velocidade e os que não a têm; os que têm smartphones com acesso permanente às redes digitais, e os que...

Todavia, essa mesma escola de massas pode contribuir para o atenuar da exclusão digital a que muitos alunos estariam votados se soubessem democratizar o acesso e a manipulação destes novos instrumentos educativos, organizando-se em torno de objectivos claros, de equipamentos acessíveis e de um corpo docente motivado informado e formado no uso das novas tecnologias da comunicação e da informação.

Importaria, porém, que esta última experiência integradora que

acabamos de viver não seguisse os passos da televisão quando, há umas décadas, prometia aos pais e educadores ser “uma janela diferenciada para um mundo melhor” oferecendo ao público uma programação voltada para a educação, quando sabemos que hoje a generalidade dos canais de TV são responsáveis por uma respeitável percentagem de iliteracia e de abstenção da participação cívica dos seus espectadores.

Vivemos uma época social caracterizada por um sistema complexo-adaptativo. Assim, caos, auto-organização e adaptabilidade são algumas palavras-chave para descrever este processo aparentemente contraditório que envolve a sociedade, a escola, os educadores e os aprendentes. Talvez porque desde a queda do muro de Berlim o mundo ocidental já não esteja tanto dividido pelo peso das ideologias e os responsáveis governativos se apercebiam que o eixo da divisão se deslocou para a análise dos indicadores que revelam o sucesso, ou não, da promoção educativa das



populações, incluindo-se nesse objectivo o domínio e generalização das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Inclusão digital é, pois, imperativa para todos os cidadãos se quisermos aceitar o desafio de assegurar que a Europa seja reconhecida como uma referência pela qualidade das suas instituições de educação e de formação, garantindo que homens e mulheres de todas as idades tenham acesso à aprendizagem e actualização ao longo da vida. ■

João Ruivo
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A rede de ensino e a pandemia

As instituições de ensino superior portuguesas têm sabido dar uma resposta efetiva ao país na luta contra a pandemia de Covid-19. Mais do que disponibilizar equipamentos, colocaram ao serviço da saúde a ciência e a investigação. Mostraram um lado da academia robusto, solidário e necessário a uma luta cujos cenários mudam de um dia para o outro. Esta resposta acontece porque Portugal soube construir uma rede de ensino superior bem distribuída pelo seu território. No pós 25 de Abril de 74 a rede de ensino superior, a par do Serviço Nacional de Saúde, é um dos principais patrimónios que Portugal soube erguer.

Falo de uma rede que procurou não deixar ninguém para trás, permitindo a que todos, em qualquer distrito, tivessem a oportunidade de se qualificar. Uma rede que se capacitou e soube ser um fator de desenvolvimento e coesão territorial, que criou espaços de ciência e de investigação, muitos colaborativos entre instituições nacionais e internacionais. Uma rede que o país algumas vezes colocou em

causa, como se ter universidades e politécnicos espalhados pelo país fosse uma coisa má, como se o direito à qualificação e à investigação ficasse reservado apenas a alguns. Como se o país se pudesse dar ao luxo de dizer aos portugueses, com demagogias económicas e sem visão estratégica, que a rede é exagerada, que é de mais para os portugueses. Não o é, o momento que vivemos comprova-o.

É esta rede que permite ao país dar uma resposta eficaz e sólida à pandemia de Covid-19 nas suas diferentes vertentes: social, solidária, educativa, de investigação e de ciência. Pela primeira vez Portugal, nos fundos destinados à ciência e inovação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, vai receber mais dinheiro do que aquele com que contribuiu. Falamos de um retorno de mil milhões de euros. E isto deve-se ao trabalho dos investigadores e das instituições que compõem esta rede nacional.

Foi com esta rede que se criou uma outra de testes à Covid-19 em lares de idosos e não só. Foi com as universidades e politécnicos, de

cada região, que se encontraram soluções concretas, que se reforçou a ligação a empresas, que se desenvolveram novos paradigmas de resposta ao momento que vivemos.

É esta rede que nos poderá ajudar a “repopoar” o país, qualificando jovens de outras nações, fazendo com que também possam ser eles próprios ativos nacionais, como qualquer outro cidadão português. Dito desta forma pode parecer estranho, mas a captação de estudantes internacionais tem subido todos os anos nas instituições de ensino o superior portuguesas. Portugal, este ano, cresceu 34% na captação desses alunos e no último ano já tinha crescido 28%, como referiu ao Ensino Magazine o secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira. Falamos de milhares de alunos, sobretudo da CPLP. Por um lado este crescimento traduz-se num aumento das receitas das instituições de ensino, mas mais do que isso, constitui uma oportunidade para através do ensino captar, qualificar e fixar jovens.

Este ano a pandemia pode-

rá criar algumas dificuldades na vinda desses novos alunos. Neste momento é impossível saber se há condições internacionais para tal. Mas numa coisa as universidades e os politécnicos portugueses têm a certeza. A resposta que o país está a dar, até ao momento, à Covid-19 (uma resposta que reafirmo tem muito do contributo da rede de ensino distribuída em todo o território), leva-nos para um novo desafio que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior já anunciou: a criação de condições junto da academia, para que as instituições sejam catalogadas de “Covid Free”. Nesse aspeto somos competitivos com os melhores, pois países como os Estados Unidos ou a Inglaterra têm uma maior incidência da doença que Portugal.

O que todos desejamos é ter instituições Covid Free. Em todo o país. O modo como a rede está a agir, de forma cuidadosa e consciente, poderá garantir confiança aos estudantes (nacionais e estrangeiros) e às suas famílias para que o regresso às universidades e politécnicos se possa ir fazendo.



Provavelmente o início do próximo ano letivo ainda vai ter que ser feito num misto de *ensino a distância* e aulas presenciais. Mas é bom para todos que a normalidade possa regressar, que se tirem as coisas boas do que está a acontecer no ensino aprendizagem, mas que se tenha a consciência que é importante que todos regressem à escola, para que esta rede que agora nos suporta não fique esvaziada de alunos nas suas instalações e nos seus territórios. A acontecer, isso será dramático para o país como um todo. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

CRÓNICA

El espacio físico y el virtual en la universidad

Hace unos días publicaba el politólogo Moisés Naím un lúcido artículo en un periódico de gran tirada que titulaba “Reacciones, exageraciones y confusiones”. En él se refería a lo que observa en el mundo sobre las reacciones a la crisis generada por la pandemia del covid-19 que todavía nos trae de cabeza. Este analista comenta que se exagera el impacto de las crisis pronosticando cambios casi apocalípticos en el mundo (que luego no lo son tanto), añade que las reacciones de los gobiernos tienen más impacto real en vidas y efectos económicos que las pandemias (por ejemplo, guerra de Afganistán), que la crisis actual no es global como no lo fueron iguales en el pasado (no afecta de la misma manera a un país que a otros, ni a una familia o persona que a otras, ni a un sector social que a otro), que es recurrente ante la crisis proponer reformas (como ha sucedido en otras crisis parecidas, o no, como salida conceptual facilona), o que finalmente con las crisis lo que se creía permanente es transitorio, o al revés (ya sean líderes políticos, o instituciones).

En lo que sí es diferente esta crisis, arguye el analista, es que nos ha traído un cambio de costumbres que comenzó siendo un paliativo y se va a convertir en algo permanente. Se refiere al llamado teletrabajo o trabajo desde casa, que ha llegado para quedarse, porque son muchos los intereses socioeconómicos en juego que han puesto sobre la mesa las grandes empresas y las administraciones. Ahora el teletrabajo ha sido una emergencia, pero se buscará la manera de convertirlo en un eje “natural” de la vida productiva. Ante todo porque es más

barato y de forma imperceptible exige al trabajador implicarse durante más horas en la actividad laboral en detrimento de otras tareas familiares o de cultivo personal. Por tanto, de la excepción parece que se va a hacer la regla, y eso cambia el decorado mundial en todos los sentidos. El teletrabajo ha llegado para quedarse.

Invito al lector a trasladar esta reflexión al ámbito universitario, a las tareas docentes, investigadoras, de gestión y extensión, tal como ahora mismo las estamos viviendo, en el corazón de la pandemia, que nos impide el acceso a las facultades y centros de formación e investigación, que nos obliga a establecer una distancia social física y simbólica. De forma un tanto apresurada y alegre, para dar soluciones de emergencia, todo parece haberse convertido en telemático en nuestra actividad docente e investigadora. Es lo que defienden posiciones políticas muy próximas a los intereses económicos del capital. Y estamos comprobando que las cosas no son tan bonitas como se quieren dibujar, si realmente queremos actuar con convicción y seriedad científica en relación con nuestros estudiantes y en nuestros productos científicos.

La creación del llamado “Campus Virtual” en el MIT de Massachusetts (USA) hace unos años, como sustituto del campus físico, ha generado infinidad de debates en torno a la importancia, o no, de los espacios, su carestía, y sobre todo la pérdida de sociabilidad científica que corre el riesgo de desvirtuarse si aplicamos de forma exagerada y generalizada el uso de la telemática como instrumento sustitutivo de otras acciones formativas propias de una didáctica que vaya más allá

de la enseñanza y se inserte en un concepto formativo de universidad.

Ha sido casual la lectura en estas semanas de reclusión de un libro que me parece muy recomendable y que incide en este debate. Se trata del titulado “Las formas de la educación”, escrito por Pablo Campos (doctor arquitecto) y Laura Luceño (doctora en estudios de moda), publicado recientemente. Es un ensayo riguroso sobre la arquitectura de los centros de educación superior y los campus universitarios, pero también del interior de los espacios, de las aulas y pasillos, y de otros elementos que forman parte del mapa físico de una universidad o uno cualquiera de sus centros.

El espacio, se viene a decir, es una variable imprescindible del proceso de construcción de la personalidad de un niño, pero lo es también de las formas de relacionarse el adulto con el mundo o de aprender más allá de lo que estrictamente representa la enseñanza de una determinada materia o disciplina. A formar ciudadanos responsables, personas especialistas comprometidas solo se aprende con los demás, en contacto directo, de proximidad, algo que la enseñanza telemática no ofrece, puesto que en éste se trata de un aprendizaje preferentemente individual.

La teleenseñanza y el uso de las TICs ya están inventadas y bien practicadas entre nosotros. Ya no existen sorpresas escandalosas, porque son instrumentos de apoyo de nuestra actividad docente, que a veces se convierten en imprescindibles, pero en otras ocasiones no tanto. Pero de ahí a querer transformar toda la estructura universitaria de forma radical, suprimiendo espacios de contacto y encuentro



entre maestros y estudiantes, no solo es eliminar una de las claves de las originarias universidades medievales (que precisaban de un LUGAR de encuentro para identificarse como Estudio), sino que es forzar la sustitución de oportunidades de encuentro dialógico y humanista por la fría relación de individuos a través de una máquina (o conjunto de ellas en red) que hace las veces de espacio, y por ello se le llama la enseñanza virtual.

Hemos de saludar con alegría el uso adecuado de la teleenseñanza cuando sea oportuno su uso, o cuando por circunstancias muy especiales no sea posible mantener un sistema de encuentro físico en la actividad universitaria (como es el caso de la actual pandemia que nos afecta). Pero de ahí a establecer de manera forzada y obligatoria formas telemáticas que en apariencia son más rápidas y baratas (pero no más eficaces y formativas), es renunciar a una de las claves que dan identidad a la universidad, los espacios de encuentro formativo, el diálogo y la sociabilidad entre compañeros y con los profesores.

¡Cuidado con esa advertencia que se nos hace sobre el teletrabajo y la teleenseñanza generalizada que algunos celebran que haya llegado para quedarse! ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade



Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Statuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

El mobile learning (ML), promotor de innovación educativa

La sorprendente emergencia de los diminutos utensilios que impregnan la vida diaria de nuestros jóvenes, facilitando un acceso incomparable a la comunicación y a la información está provocando condiciones nuevas en el mundo de la educación tanto para los docentes como para los propios estudiantes, los cuales no pueden vivir sin ellos. Mientras tanto, la escuela se lo piensa, aunque existen cada vez más experiencias interesantes con ellos.

El ML podría convertirse en uno de los motores que cambie el modo en que el aprendizaje es practicado en las escuelas, dada su enorme usabilidad, el acceso universal y todas las demás ventajas que hemos comentado en colaboraciones anteriores.

Los medios a nuestro alcance pueden ser utilizados para diseñar e iniciar experiencias

de aprendizaje independientes o en colaboración con colegas, mejorando con ello la interacción profesor-alumno, permitiendo el intercambio de datos, creando nuevas formas de interacción, facilitando la creación de comunidades de aprendizaje, etc...

El docente innovador será el que realice la transformación de los recursos y espacios en los que se ha desarrollado hasta ahora la educación convirtiéndola en más creativa y participativa. Queda, no obstante, trabajo por hacer desde el punto de vista de la formación del profesorado, quien ha de ver que los teléfonos inteligentes no valen tanto para memorizar, sino para adquirir información, desarrollar proyectos, resolver problemas, etc. Todo lo cual es más importante que las tecnologías en sí.

Y para que el ML sea una realidad cotidiana no es ne-

cesario tener que adaptar los contenidos a los dispositivos móviles, sino que basta incluirlos en los momentos de la tarea escolar en los que su función sea adecuada para los fines que el docente haya previsto. En unas ocasiones serán estos dispositivos y en otras será un libro, una salida al campo, y en otras ocasiones puede ser un vídeo, una explicación suya o un experimento de laboratorio. Lo interesante será aprovechar las ventajas y el atractivo de estos nuevos dispositivos electrónicos, cada vez más accesibles, interactivos y amigables, con los cuales es muy fácil y oportuno crear ambientes innovadores y colaborativos.

El tiempo marcará el futuro del *mobile learning*, un aprendizaje que estamos seguros ha venido para quedarse. Lo que habrá que abordar es la deseada ruptura de las fronteras espacio-temporales de la ense-


ñanza tradicional y aplicar las metodologías innovadoras que funcionen a través de estos nuevos soportes.

Para que los dispositivos móviles se conviertan en instrumentos innovadores para la educación, al igual que para todo otro tipo de medios que lo pretenda, es necesario continuar impulsando líneas de investigación que exploren las posibilidades de aplicación a través de proyectos-piloto basados en la utilización selectiva de estos dispositivos en distintas condiciones y disciplinas y, a partir de ahí, definir qué y cómo debe aprenderse mediante los dispositivos móviles en función de perfiles de usuarios y de las necesidades de cada contexto.

Sin llegar a sostener que el también denominado "aprendizaje ubicuo" representa un nuevo paradigma educativo, es verdad que este tipo de apren-



dizaje está demostrando ser un terreno fértil para la innovación, pues gracias a los nuevos medios digitales tenemos los educadores entre las manos unas posibilidades hasta hace poco inalcanzables para innovar y cambiar la educación. ■

Florentino Blázquez Entonado 
Catedrático Emérito. Coordinador de la
Universidad de Mayores de Extremadura

CRÓNICA

Visión internacionalista

Entre las muchas facetas que podrían destacarse de la figura de D. Antonio Salvado, escritor, intelectual, profesor, poeta..., me gustaría en esta líneas referirme a una, quizá no tan conocida, pero sí pienso que importante, y es que en mi opinión ha sido un hombre de visión internacionalista.

Colaborando en mucho en la relaciones internacionales de su tierra, de la que estaba muy orgulloso, con el resto de geografías, especialmente peninsulares, este albacastrense universal promovió siempre reuniones, contactos y reciprocidades con inúmeros colegas de diversos lugares y países pero especialmente con Salamanca. Como un nuevo Amato lusitano, impulsó el vector Castelo Branco-Universidad de Salamanca, recibiéndonos y visitándonos con frecuencia y siempre con simpatía y



gran competencia. Su fina ironía, su estético discurso y su sabiduría siempre están y estarán con nosotros.

No es de extrañar que, ya en el siglo pasado, fuera distinguido y honrado, entre otros muchos honores que ha recibido, por los antropólogos salmantinos y castellano-leoneses en general, como uno de nuestros colaboradores de honor. Así sucedió en 1999 con motivo de la celebración en Salamanca del IV Congreso de Antropología iberoamericana, evento que actualmente ya va por su XXII edición.

En las crónicas del mismo, publicadas al año siguiente por el Anuario de Estudios Americanistas del Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Sevilla, reza lo siguiente: "Cerró las sesiones el profesor y poeta de Castelo Branco, don Antonio Salvado que, al referirse a las

crónicas portuguesas sobre los indígenas de Brasil, llenó un hueco importante de la panorámica ofrecida completando todas las regiones iberoamericanas y clausurando brillantemente el evento. El mencionado profesor recibió en ese mismo acto la insignia de miembro honorario del Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León (IIACyL)". (Anuario de Estudios Americanos, CSIC, Vol. 57, Nº2, año 2000, pág. 776.)

Desde entonces sería uno de los nuestros, y así lo siguió demostrando los tres lustros siguientes de manera incansable y creciente, y así lo sigue demostrando en la actualidad. Por muchos años. ■

Ángel-Baldomero Espina Barrio 
Director del Master en
Antropología de Iberoamerica
Universidad de Salamanca



DAVID BORGES, JORNALISTA

«Vieira, Pinto da Costa e Varandas já se deviam ter entendido há muito tempo»

¶ Estreia-se aos 70 anos na literatura, mas todos o recordam pela carreira longa e cheia de projetos na rádio, jornais e televisão. Em entrevista, David Borges deixa no ar muitas incertezas sobre o futuro da comunicação social e do futebol português, duas realidades fortemente penalizadas pela pandemia.

«Amor eterno» é o seu primeiro livro. Para quem não leu é uma obra de memórias de uma família – a sua – passadas entre Angola e Portugal: Sílvia, a sua mulher, África, um continente, o jornalismo, uma profissão. É este o triângulo da sua vida e que aqui retrata?

Sim, posso dizer que sim. Três amores eternos definindo a minha vida: a minha mulher Sílvia, Angola e África e o jornalismo de reportagem.

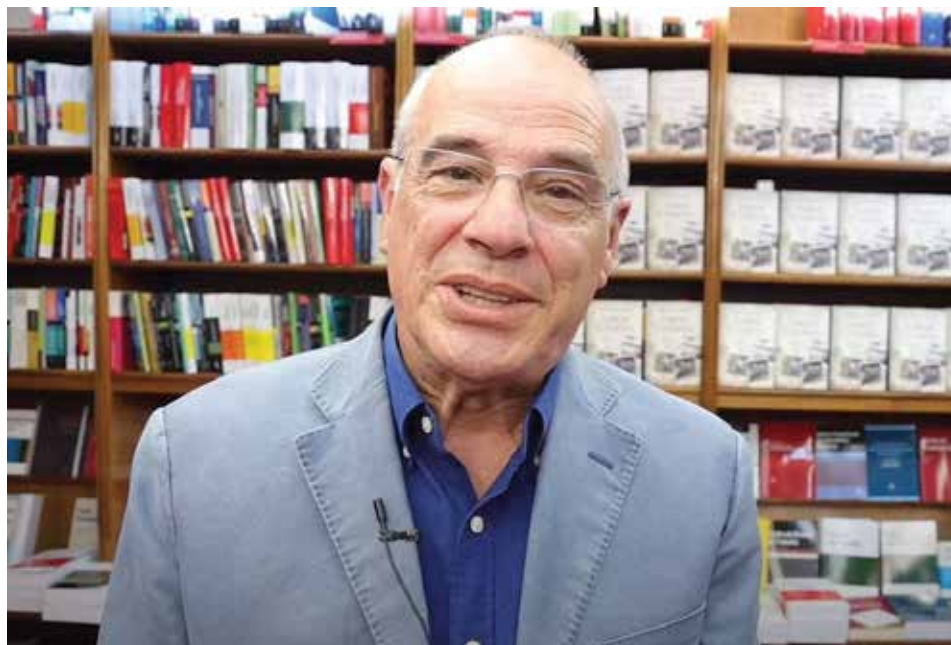
O caso «Luanda Leaks» expôs os anos da liderança de José Eduardo dos Santos e da sua família. Está otimista sobre o futuro do país que o viu nascer e que, no fundo, antecipa no livro quando descreve a viagem, em 2034, das suas netas aos locais onde os avós viveram a sua infância e juventude?

Angola sempre teve tudo para ser um grande país. O problema é que o tempo vai passando e o grande país continua adiado. Mas creio que um dia, não sei se cedo, se mais tarde, Angola será o país sonhado pelos angolanos que nunca quiseram destruição e miséria. Se for em 2034, que seja. E se então as minhas netas visitarem Angola e se deslumbrarem com tudo, isso quererá dizer que Angola encontrou o seu caminho.

Fundou a RDP África e também foi o seu primeiro diretor. Os países de língua oficial portuguesa, que totalizam cerca de 300 milhões de habitantes, estão suficientemente unidos e coordenados para potencializar o seu poder e expressão na cena global?

Não, fazem parte de uma comunidade, mas não se realizam nela. Tentei dar conta da força africana de língua portuguesa, mas não consegui sequer chegar perto do início. Foi quando pensei na criação em rede de uma formidável comunicação, juntando as rádios nacionais num projeto que fizesse convergir para um centro tudo o que fosse importante para o conjunto. Digamos que seria uma “network” envolvendo as rádios nacionais e projetos radiofónicos das comunidades na diáspora. Fizemos uma formidável experiência num dia nacional de Cabo Verde, com a RDP África a juntar-se à Rádio Nacional de Cabo Verde, à RDP Internacional e a entidades centrais dos vários ramos da diáspora caboverdiana. Uma emissão que foi escutada em todo o mundo e com importantes resultados.

Foi um dos fundadores da rádio TSF e chegou mesmo a dirigir a rádio de informação. No seu livro, relata a reportagem na Guerra do Golfo, carregando um telefone satélite com 200 quilos. No direto que fez para a rádio, não



escondeu a sua emoção pela libertação do povo kuwaitiano. É difícil controlar as emoções e, de alguma forma, a imparcialidade num cenário de conflito?

A minha emoção, no início da primeira transmissão do Kuwait, não teve a ver com a libertação e nesse plano consegui ser frio e objetivo. A emoção resultou do facto de termos conseguido chegar, no momento exato, ao Kuwait, depois de não poucas dificuldades e da pressão do tempo e dos acontecimentos. E, já agora, a emoção também de estar a TSF, nesse momento, numa rotunda do Kuwait, acompanhada de entidades como a BBC e a CNN...

O incêndio no Chiado e o processo de autodeterminação de Timor foram, provavelmente, os dois acontecimentos que mais visibilidade deram à TSF. O criador da rádio foi Emídio Rangel, que conheceu em Angola. Foi o seu lado visionário e iconoclasta que fez a diferença, primeiro na rádio, e mais tarde televisão, na SIC?

Em relação a Timor, pelo envolvimento

emocional, tenho reservas. Diria que os momentos fundamentais da TSF foram o incêndio no Chiado e o bloqueio na ponte 25 de Abril.

Para além de ter sido uma grande escola de jornalismo, qual foi o segredo do sucesso da «rádio em direto»?

Uma formidável equipa, de jovens e veteranos, uma disponibilidade total para o trabalho, uma permanente curiosidade intelectual, uma total liberdade, uma total independência de poderes e uma notável liderança de Emídio Rangel.

É paradoxal, mas o jornalismo atravessa, neste momento, uma das suas maiores crises, numa altura em que a informação é um bem precioso e necessário para o esclarecimento do cidadão comum. Que estratégia defende para reabilitar a comunicação social?

A comunicação social está hoje tão pressionada pelas circunstâncias que dificilmente alcançará um futuro que honre o passado. A concentração de entidades, a perseguição do lucro que conduz a muita gente precária que

vai substituindo a qualidade e a experiência, a falta de mobilidade e de curiosidade, a dependência de redes sociais e gabinetes de comunicação, a falta de controlo de qualidade, tudo converge para explicar a realidade e a falta de futuro. Mas dirão, talvez, que esta é a visão de um velho com saudades do passado...

Crise de vendas, diminuição da publicidade e a concorrência das redes sociais e do jornalista-cidadão, são ameaças à sobrevivência do setor. A médio prazo, a descontinuidade dos projetos impressos e a aposta, em definitivo, no modelo de negócio digital é a solução em Portugal e no mundo?

Creio bem que o futuro é o negócio digital, mas não vejo que esse seja mais aliciante que o que permanece fora desse plano. E depois, há a nova política de subscrição de sites de comunicação. É compreensível essa política, porque se procura ganhar dinheiro com esse novo negócio. Mas creio bem que a solução seria a da publicidade, se fosse possível e desse para sustentar conteúdos que deviam estar totalmente abertos e a todos. Um consumidor, como eu sou, da comunicação global, consegue subscrever todos os sites de que necessita para se manter bem informado? Eu corro o mundo, «New York Times», «Washington Post», «Le Monde», «El País» e por aí fora, não me é possível chegar financeiramente a todos.

Especialistas advogam que a literacia mediática é a única forma de travar a proliferação das fake news. O que pode o jornalismo e os jornalistas fazerem para combater esta deliberada intenção de desinformar e manipular?

Podem pouco, se as pessoas não tiverem o impulso de buscar a verdade, seja pela sua curiosidade intelectual, pela sua circunstância cidadã ou por arraigada ligação à democracia, à liberdade, à independência e ao seu desenvolvimento humano.

O presidente do PSD, Rui Rio, contestou o apoio do governo de 15 milhões de euros aos órgãos de informação, justificando que as «empresas de comunicação social são empresas iguais às empresas que fabricam móveis, sapatos e têxtil». Subscorre a comparação?

Percebo o dr. Rui Rio e concordo, em tese, com a sua opinião que, aliás, tem vindo a ser alimentada pela própria perda de qualidade que a comunicação social tem vindo a sofrer e basta recordar situações que tiveram desgraçada cobertura – o caso Casa Pia, os incêndios florestais, esta pandemia de agora...

Que diria se se cruzasse com um grupo de estudantes de comunicação social ou de jornalismo: dar-lhes-ia motivação para seguirem esta carreira ou deixaria alguns alertas avisados de um jornalista com décadas de experiência?

De vez em quando, sou convidado para aulas e sempre digo o mesmo, o que já ficou dito atrás. E cito, sempre, o exemplo de ☘

CARA DA NOTÍCIA

¶ Uma referência da «rádio em direto»

David Borges nasceu a 8 de junho de 1949, em Ondjiva, capital da província do Cunene, no extremo sul de Angola. Cresceu no Lubango, província da Huíla, entrando, na adolescência, para os quadros do Rádio Clube da Huíla. Fugiu para Portugal em março de 1976, empurrado pelo sangrento conflito angolano e depressa entrou no jornalismo português, trabalhando na imprensa (jornal «Record»), publicação da qual foi diretor, na rádio (Rádio Comercial, Antena 1, TSF e RDP África) e na televisão (como colaborador da SIC). No universo SIC, para lá de «O Dia Seguinte», apresentou «Os Donos da Bola», «Linha da Frente» e o «Expresso do Oriente.» Foi cofundador da rádio TSF, a «rádio em direto», da qual foi chefe de redação e diretor. Fundou a RDP África e foi o seu primeiro diretor. Dirigiu ainda a revista semanal de desporto «Doze». Ganhou um Prémio Gazeta (jornalismo de rádio) com três reportagens em Moçambique. Foi, igualmente, o primeiro Provedor dos Leitores de um jornal português, o «Record». Com o livro «Amor Eterno», da Oficina do Livro, David Borges estreia-se na literatura com um livro em homenagem à mulher, falecida em 2017 e que passa em resumo quatro décadas de memórias, da família, de África e do jornalismo. ■



✂ Rijszard Kapuscinski, o jornalista-escritor polaco já falecido, que deixou de ser jornalista quando uma vez, propondo uma história, ouviu o seu editor perguntar se achava que essa história poderia vender bem...

É comentador habitual de futebol na SIC e na SIC-Notícias. A pandemia também paralisou o futebol em todo o mundo. A austeridade vai chegar aos ordenados dos jogadores e às transferências de valores estratosféricos?

Tenho para mim que depois da pandemia retornaremos à nossa vida normal e nela o futebol voltará a ser o que foi... Porém, tenho esperança em alguma aprendizagem e não apenas nos nossos gestos de higiene social. Talvez possamos passar melhor sem futebol, talvez se discuta futebol com menos paixão, talvez se valorizem outras coisas importantes da vida...

Os três grandes do futebol português, a braços com grandes dificuldades financeiras, também veem o futuro com apreensão: menos receita de bilhética, menos receita de direitos televisivos, menos receita de merchandising e das próprias transferências. Qual é a saída para a crise?

Veremos quem chega ao fim deste processo com vida, querendo isto dizer... com suporte para o futuro. Tenho apenas dúvidas, muitas dúvidas. Não sabemos por quanto tempo a pandemia nos vai continuar a condicionar. Daqui por quanto tempo poderá voltar a encher-se um estádio? E vai o futebol recuperar todo o público: E vão os patrocinadores continuar a apostar no futebol? Tanto podemos estar de volta ao passado, rapidamente, como podemos estar noutra contexto, muito ou absolutamente diferente. No fundo, como a nossa vida. Como vai ser? Podemos voltar a 2019, é verdade. Mas podemos, também, entrar num tempo novo, com enormes e decisivas diferenças.

Luís Filipe Vieira, Pinto da Costa e Frederico Varandas terão de enterrar o machado de guerra e entender-se, sob pena de estar em causa a sobrevivência do futebol português?

Já se deviam ter entendido há muito tempo. E não sei se agora isso valerá de muito. Como chegarão os três grandes ao fim deste processo? São enormes as interrogações e nem sabemos se da pandemia sairão grandes como eram...

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Fernando Gomes, escreveu um artigo em que alerta que o futuro do futebol não está garantido. É um apelo a um começar de novo, à sustentabilidade dos clubes e até ao refrear da paixão dos adeptos, terminando com a frase «as pessoas conseguem viver sem futebol.» Será que conseguimos?

O presidente da FPF veio, finalmente, dar conta dos problemas que tantas vezes e durante tanto tempo foram referidos. Nunca se importou muito com os problemas e agora, como entidade de cúpula do futebol português, viu-se obrigado a liderar, porventura contra a sua própria vontade, este cortejo de sofrimento que o futebol está a formar e vai seguramente engrossar... ■

Nuno Dias da Silva

Dirigente Desportivo



saber mais em:
www.ensino.eu

Gonçalo M. Tavares

«O senhor Henri disse:... é verdade que se um homem misturar absinto com a realidade fica com uma realidade melhor... mas também é certo que se um homem misturar absinto com a realidade fica com um absinto pior... muito cedo tomei as opções essenciais que há a tomar na vida - disse o senhor Henri.... nunca misturei o absinto com a realidade para não piorar a qualidade do absinto.... mais um copo, caro comendador. E sem um único pingão de realidade, por favor.»

In Senhor Henri

Natural de Luanda, onde nasceu em 1970, Gonçalo M. Tavares é um dos escritores portugueses de uma nova geração, cuja sua primeira obra foi publicada em dezembro de 2001.

Editou romances, contos, ensaio, poesia e teatro.

A sua carreira, ainda que curta, está já recheada de vários prémios, entre os quais: o Prémio José Saramago 2005 e o Prémio LER/Millennium BCP 2004, com o romance Jerusalém; o Grande Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escritores "Camilo Castelo Branco" com Água, Cão, Cavallo, Cabeça.



Pauliana V. Pimentel/Kameraphoto

A nível internacional, e segundo o site da Wook, também se destacou com ao obter os Prémio Portugal Telecom 2007 (Brasil); Prémio Internazionale Trieste 2008 (Itália); Prémio Belgrado Poesia 2009 (Sérvia); Nomeado para o Prix Cévennes 2009 - Prémio para o melhor romance europeu (França).

O sucesso da sua escrita fica também

eviudenciado, com o facto dos seus livros estarem a ser editados em trinta e cinco países, e de terem dado origem a peças de teatro e radiofónicas, curtas-metragens e objectos de artes plásticas, dança, vídeos de arte, ópera, performances, projectos de arquitectura, teses académicas, entre outras obras. ■

PROPOSTAS DE BEM ESTAR

Magazine e ETEPA tratam do físico

O Ensino Magazine e a ETEPA (Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense), criaram, numa altura em que a pandemia de Covid-19 obrigou ao confinamento, um conjunto de aulas virtuais de exercício físico, em contexto doméstico, transmitidas ao vivo e em vídeo.

As aulas são ministradas pelo professor daquela escola, André Marques, e pretendem permitir a todas as pessoas que estão em casa a prática de exercício físico, recorrendo a equipamentos simples, como bancos ou cadeiras. Indica também o exercício físico que poderá ser feito na rua.

As aulas são transmitidas diariamente, ao vivo, às 10h00 e às 17h00, editadas em vídeos semanais, de acesso livre, no Facebook do Ensino Magazine e da ETEPA, mas também no portal do Ensino Magazine, em www.ensino.eu. A edição dos vídeos está a cargo de Pedro Nogueira e Afonso Carrega.

Esta iniciativa resulta de uma parceria entre a Ensino Magazine e a ETEPA e visa, "contribuir para o bem estar da comunidade, utilizando as plataformas digitais para a sua implementação", afirmam João Carrega e João Ruivo, diretores do Ensino Magazine e da ETEPA, respetivamente.

Recorde-se que a ETEPA, neste tempo de pandemia de Covid-19, tem estado muito atenta e proativa, através da implementação de ensino a distância. João Rui-



vo, diretor pedagógico da ETEPA, diz que a escola garante "que todos os alunos serão acompanhados e que este ano não será um ano perdido".

João Ruivo sublinha a ideia de que a ETEPA é "uma escola inclusiva onde todos os alunos terão, por diferentes meios, a possibilidade de participar e todos os professores estão envolvidos".

André Marques, professor na ETEPA, aceitou o desafio que lhe foi lançado para a realização das sessões virtuais de exercício físico, lembrando que "vivemos tempos difíceis, em que nos são impostas algumas

restrições, na qual o confinamento social surge como o maior desafio. O resultado desta condição poderá traduzir-se num aumento exponencial da inatividade física e consequentemente a potencialização do sedentarismo. Todavia, os docentes de educação física, bem como os profissionais do treino e do exercício físico, devem fomentar e potenciar a atividade física como papel fundamental na manutenção da saúde mental e física da população. A atividade física deve ser encarada como uma forma de quebrar a monotonia do dia-a-dia e assim promover a saúde e o bem estar". ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Saudades da praia



NOVIDADES LITERÁRIAS

A FÁBRICA
AUDÁCIA OU CRIME

☑ Guilherme Costa Ganança apresenta-nos mais um romance. “A Fábrica – audácia ou crime”, com a chancela da RVJ Editores, é uma narrativa ficcionada da realidade, em que se revelam os visionários que decidiram partir para uma aventura, convictos de que uma “Fábrica de Excelência” poderia alavancar a revitalização da sua cidade e das suas gentes.

No livro, que ainda não está nas bancas, “vislumbram-se envolventes socioeconómicas e culturais, vivem-se entusiasmos e incertezas, desaguisados e reconciliações, à medida que se palmilha um caminho aventureiro, sob a pressão de compromissos inadiáveis”, como bem refere o autor.

Guilherme Ganança desafia os leitores a associarem-se “às bre-



nhas que os protagonistas se propuseram desbravar; às derrotas e às vitórias; ao preço a pagar por tamanho atrevimento; à força dos designios e à espada da justiça. Poderão, finalmente, sentenciar os protagonistas e fazer deles heróis ou criminosos”.

O livro tem a nota de abertura de Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, cidade onde a história do livro decorre, e o prefácio de Maria de Lurdes Gouveia. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Ervilhas escalfadas
com chouriço e ovos

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

600g de Ervilhas
1 Chouriço
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
25g de Alho seco (5 dentes de alho)
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Cebola (1 cebola grande)
80g de Cenoura (1 Cenoura)
180g de Tomates (3 Tomates)
50 ml de Vinho Branco
2 Folhas de Louro
4 Ovos
2 Fatias de Pão Caseiro
1 C. Sob. de Pimentão la Vera
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
Q.b. de Sal

Preparação:

Picar a cebola e o alho, refogar em azeite, louro e o óleo essencial de esteva. Cortar o chouriço e a cenoura em cubinhos e juntar ao refogado refrescando com vinho branco e adicionando o pimentão, o tomate picado e sem sementes. Quando bem cozinhado, juntar as ervilhas. Retificar os temperos e finalizar com um ovo por cima, por cada prato. Levar ao forno até ficar no ponto. Depois de todos os temperos



corrigidos, desenformar as ervilhas no centro dum prato e finalizar com duas rodelas de chouriço secas no forno durante 1 hora e as fatias de pão torrado. ■

Chef Mário Rui Ramos ☑

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

O fim da II guerra foi há 75 anos

■ No dia 08 de maio de 1945, foi declarado o fim da II Guerra Mundial no continente europeu, após a rendição da Alemanha nazi. Um conflito que começou a 1 de Setembro de 1939 quando Hitler ordenou a invasão da Polónia e os bombardeiros alemães arrasaram a cidade polaca de Wielun. Apesar de só em 1941 a guerra ter alastrado a outros continentes que o europeu, e se ter efectivamente tornado mundial, ou global, como se diria nos nossos dias, já antes de 1939 tinham ocorrido escaramuças noutros continentes, sendo certo que só em Setembro de 1945, com a capitulação do Japão, a guerra de facto terminou. Pormenores à parte, esta guerra é a de 1939/1945.

Mas, não é por causa das datas, nem tão pouco por este ano, devido à pandemia de que já aqui falámos, as comemorações terem sido pautadas pelo confinamento, sublinhadas apenas por actos simbólicos, que recordamos a efeméride. Queremos, outrossim, lembrar um dos momentos mais sombrios da humanidade, os brutais campos de extermínio nazis espalhados pela Europa, muitos deles dedicados ao que chamaram a “solução final da questão judaica”, para os judeus e para o Mundo, o Holocausto ou a Shoah, o aniquilamento programado de milhões de judeus. O mais tristemente famoso foi sem dúvida Auschwitz-Birkenau, libertado pelo Exército Vermelho soviético a 27 de Janeiro de 1945, dia que, para que não se esqueçam os hediondos crimes perpetrados pelos nazis, passou a ser lembrado anualmente como Dia Internacional da Memória do Holocausto. É o que pode acontecer quando se entrega o poder a psicopatas.

Como é sabido a memória guarda-se no celulóide. Não estranha pois que se possam alinhar aqui uma série de filmes sobre os campos de extermínio e o Holocausto, desde logo o colossal “Shoah” (1985), de Claude Lanzman, um documentário onde o realizador através de entrevistas a sobreviventes, testemunhas e nazis (entrevistados apenas em áudio), dissecou durante mais de 9 horas o que na realidade aconteceu naquele período infame. A história do Holocausto pela voz dos que o viveram. Na mesma linha “Noite e Nevoeiro” (1956), de Alain Resnais, uma curta metragem, onde, nos seus 32 minutos de duração o



realizador mescla imagens dos campos de extermínio com imagens de arquivo dos deportados enquanto em voz off é lido um texto do poeta Jean Cayrol, ele próprio um ex-prisioneiro de Mauthausen, um dos vários campos filmados por Resnais, a cores, que relatara a sua experiência na obra “Poèmes de la nuit et du brouillard”, que acabou por dar título ao filme. Por seu lado Andre Singer, em 2014, dirigiu também um do-

documentário “Night Will Fall”, sobre as filmagens feitas pelas tropas britânicas aquando da libertação do campo de Bergen-Belsen, recuperando filmagens originais editadas por Sidney Bernstein e Alfred Hitchcock, para um documentário sobre os campos de extermínio alemães que ficou na gaveta para não travar a reconstrução alemã.

No que à ficção diz respeito, há títulos para todos os gostos, muitos deles

adaptações de romances, a começar por “O Rapaz do Pijama às Riscas” (2008), de Mark Herman, ou como a amizade de dois miúdos, o filho do comandante de um campo de extermínio e um prisioneiro judeu pode levar a uma inesperada troca de roupa, e, num tom entre a tragédia e o humor, Roberto Benigni realizou e interpretou “A Vida é Bela” (1997), em que um pai, preso num campo com o filho, o tenta convencer de que estão num concurso e que o prémio vai ser um tanque de guerra e com esta “brincadeira”, sobreviverem às desumanas condições em que são mantidos. Uma estranha e original incursão no horror da guerra que valeu a Benigni o Oscar de Melhor Actor e o galardão de melhor filme estrangeiro.

Também Steven Spielberg quis consagrar o tema na tela. Em “A Lista de Schindler”, aborda a questão dos campos através da evolução do empresário alemão Oskar Schindler que, de oportunista, aproveitando a mão de obra escrava de judeus de Cracóvia para vender mais barato, começa a perceber que quantos mais trabalhadores levasse para a fábrica, mais salvava de morrerem às mãos do comandante do campo ou de serem enviados para campos de extermínio. Esta sua atitude mereceu o reconhecimento da comunidade judaica. Por seu lado o filme arrebatou sete Óscares em 1994, entre os quais os de melhor filme e realizador.

“O Pianista”, de Roman Polanski”, “A Escolha de Sofia”, de Alan j. Pakula, “O Diário de Anne Frank”, de George Stevens, ou “O Julgamento de Nuremberga”, de Stanley Kramer, relato dos julgamentos de altos dirigentes nazis pelos crimes de guerra, em que o Holocausto teve especial relevância, entre outros, de que poderíamos lembrar “A ponte do Rio Kwai”, de David Lean e “Feliz Natal Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima, ambos sobre a brutalidade dos campos de prisioneiros japoneses, abriam uma lista de filmes que foram feitos exactamente para que não esqueçamos. Ou, como canta o tema de Vera Lyn, “We’ll Meet Again”.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ¶

João Luís ▣

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

CONTRA A COVID-19

Mondlane cria túnel

✚ No âmbito dos esforços de prevenção e combate à Covid-19, estudantes e professores da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane acabam de produzir três protótipos de prevenção do novo coronavírus. Trata-se do Túnel de desinfecção, do oxímetro e do balde para a desinfecção das mãos à pedal.

Os protótipos foram desenvolvidos com base em componentes obsoletos encontrados no laboratório daquela unidade, visto que o país não dispõe de componentes para fabrico mas sim predomina a venda de produtos acabados. ■



MOÇAMBIQUE

Lúrio entrega máscaras

✚ A Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade de Lúrio em Parceria com a Comunidade Alerta, doou no passado dia 30 de Abril cerca de 500 máscaras às Parceiras comunitárias colaboradoras do Hospital Geral do Marrere e de representantes das comunidades de Natikire, Marrere, Namitatar, Nakahi, Teacane-A e B, 6º Congresso-A e Matadouro.



A cerimónia que contou com a presença do Director daquela Faculdade, Celso Belo e de outros

quadros da universidade e do representante da direcção do Hospital Geral do Marrere. ■

ESCOLA PORTUGUESA

Alunas vencem Olimpíadas

✚ Maria Dias (5.ºB) e Manuel Dias (7.ºA), alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), venceram, nas primeira e segunda posições, respetivamente –, as Olimpíadas da Língua Portuguesa, que contaram, na última fase, com a participação de 50 concorrentes. A dupla superou, na prova especial “online”, representantes de várias

instituições do ensino do país, na sua maioria do ensino superior, destacando-se pelo seu engenho e arte no uso da língua portuguesa, que hoje comemora, pela primeira vez, o seu Dia Mundial.

Maria Dias, vencedora do certame, vai receber o valor de três mil meticais convertidos em livros e Manuel Dias dois mil. ■

EPM-CELP

NA INTERNET

Escola de Macau faz exposição

✚ O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) está a promover uma exposição virtual de fotografias subordinada ao tema “Introdução da Segurança Nacional nas Escolas”. A iniciativa “tem o intuito de permitir um conhecimento mais

profundo por parte da população, em particular os jovens estudantes, sobre a segurança nacional e a sua importância, e assim haver um maior apoio e colaboração nos trabalhos de defesa da segurança nacional”, como é referido pela própria escola. ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Suzuki Swift – marcar diferença

☑ A *Suzuki* é uma conhecida marca de automóveis e de motos que começou no fabrico de teares no início do século XX. Nas motos é um dos quatro samurais japoneses (*Honda*, *Yamaha*, *Kawasaki* e *Suzuki*) conhecidos em todo o mundo. Nos automóveis a marca tem, em Portugal, menor notoriedade, mas, noutras zonas do mundo, como na Índia é, há muitos anos, uma das mais vendidas.

A *Suzuki* é especialista em carros pequenos e acessíveis com tração integral. Todos os portugueses conhecem os pequenos jipes *Jimny* e *Vitara*, que há muitos anos palmilham as estradas portuguesas e permitiram o acesso de muitos a veículos com tração às quatro rodas.

O *Swift* é o utilitário da marca, cujo portefólio inclui ainda no nosso país, para além do suv *Vitara*, o cidadão *Ignis* e o mais familiar *S Cross*.



O *Swift* é um utilitário com design impressionante com uma certa pinta desportiva, que, apesar de menor expansão em Portugal, já vendeu mais de um milhão de unidades na Europa nas três séries que foram produzidas desde 2005. O carro é leve (menos de mil quilos) mas tem um bom pisar sem deixar de ser confortável. Não é propriamente um desportivo, mas tem bom comportamento a curvar e travões à altura.

A propulsão é constituída por um sistema semi-híbrido (*mild hybrid*) composto por um motor a gasolina 1.2cc de 90 cv, auxiliado por um gerador elétrico de 12v nos arranques e acelerações, o que permite baixas emissões, cumprindo a norma Euro 6 e consumos na ordem dos 5l/100 Km. Na versão Sport o motor é um 1.4 de 130 cv e o gerador elétrico é de 48 volts.

O interior é bastante agradável com materiais que, não sendo

premium, estão ao nível dos concorrentes. A mala está na média do segmento com os seus 265 litros.

Mas o que o *Swift* tem diferente dos seus concorrentes é uma versão com tração integral (*All Grip*), como é típico dos modelos da Suzuki. Evidentemente que com a baixa altura ao solo, o *Swift* não pretende ser um todo o terreno, mas o sistema 4x4 acrescenta um extraordinário fator de segurança em pisos molhados ou escorregadios, permitindo ainda

uma condução bem mais agressiva sem afetar a segurança.

Finalmente os preços são bastante competitivos. Começam um pouco abaixo dos 15 mil euros para a versão de entrada, passando pelos 16 mil da versão de caixa automática e quase 17 mil pelo 4x4. A versão Sport 1.4 ultrapassa um pouco os 23 mil euros.

Se pretende marcar a diferença no mundo dos utilitários o *Swift* é uma boa forma de o fazer. ■





POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Escolas regressam
às aulas presenciais

✚ O Politécnico de Portalegre, através do levantamento progressivo das medidas de contenção motivadas pela pandemia COVID-19 reiniciou algumas das suas atividades presenciais.

Em nota enviada ao Ensino magazine é referido que a mesmas tiveram início no dia 18 de maio, o qual “marca uma nova fase de transição para as atividades regulares no Politécnico. O início/reinício dos estágios das licenciaturas, em contexto de trabalho, bem como a abertu-

ra de todos os serviços e dos laboratórios das Escolas para atividades de investigação e de prestação de serviços ao exterior são as medidas com maior impacto na comunidade”, explica a instituição.

Perspetiva-se uma nova fase, a iniciar-se em junho, com a concretização das aulas práticas e laboratoriais que não puderam ser realizadas na sua totalidade ou terminadas por ensino à distância e o regresso ao período normal de atendimento de cada serviço e Escola. ■

ENSINO CLÍNICO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Portalegre pioneiro
na retoma de estágios

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre retomou, dia 18 de maio, as atividades de estágio de ensino clínico dos estudantes do 4º ano da licenciatura em Enfermagem, no auditório Francisco Tomatas do Campus Politécnico, através de uma sessão de boas vindas da direção da Escola Superior de Saúde (ESS) e do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA).

De 19 de maio e até ao dia 26 de junho, os 62 estudantes retomarão os seus ensinamentos clínicos nas diferentes unidades de saúde do distrito de Portalegre.

O presidente do Politécnico de Portalegre, Albano Silva, revela que “a programação destas atividades só foi possível com a colaboração próxima e comprometida entre o Politécnico de Portalegre e a Unidade Local de



Saúde do Norte Alentejano (ULSNA), tendo sido precedido de um trabalho prévio de testagem negativa de todos os alunos ao COVID19 e o cumprimento escrupuloso das mesmas regras de segurança sanitárias utilizadas nas unidades de saúde da ULS-

NA pelos seus profissionais de saúde”.

Terminado este estágio, estes futuros enfermeiros terminarão o seu curso e ficarão em condições de reforçar o Sistema Nacional de Saúde num momento decisivo para o seu sucesso. ■

Publicidade



OFERTA
FORMATIVA
20²⁰/₂₀

www.ipportalegre.pt

LICENCIATURAS

- Administração de Publicidade e Marketing
- Agronomia
- Design de Animação e Multimédia[®]
- Design de Comunicação[®]
- Educação Básica
- Educação Social *
- Enfermagem[®]
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
- Equinicultura[®]
- Gestão (Diurno e Pós-laboral)
- Higiene Oral[®]
- Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo | Comunicação Organizacional)
- Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
- Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
- Turismo



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Escola Superior Agrária de Évras
Escola Superior de Saúde

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
- Apoio ao Consultório Médico e Dentário[®]
- Bioenergias
- Contabilidade
- Cuidados Veterinários
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
- Desporto e Formação Equestre[®]
- Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa
- Gestão de Vendas e Marketing
- Manutenção Eletromecânica
- Novos Média e Comunicação Local
- Produção Agropecuária[®]
- Proteção Civil e Socorro
- Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
- Secretariado de Administração
- Turismo e Informação Turística
- Viticultura e Enologia

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA

+351 245 301 500
servicos.academicos@ipportalegre.pt
/politecnicodeportalegre
@politecnicodeportalegre

[®] Curso com pré-requisito
[®] Mestrado oferecido também em inglês
* Aguarda aprovação



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Assessoria e Comunicação Empresarial
Desporto
Recreação Educativa para Crianças

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial
Restauração e Bebidas

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundão)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Instalações Elétricas e Telecomunicações
Reabilitação do Edifício
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Protecção Civil

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música variante de: Canto / Formação Musical
/ Instrumento / Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Protecção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica *

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Solicitadoria Empresarial

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Especialidade em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios *

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

* Pós-graduação - ensino a distância



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MAIO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



ALUNOS REGRESSAM À ESCOLA A PENSAR NO SUPERIOR

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Freepick.

Magazine
Gamer

The SpongeBob
Movie: Sponge
on the Run

Good
Job!

Mavic Air 2



- 1 Map Of The Soul: 7 – BTS



- 2 Gigaton Pearl Jam
- 3 Mais antigo Bispo
- 4 Fine Line Harry Styles
- 5 As Canções das Nossas Vidas – Tony Carreira
- 6 28 Noites ao vivo nos coliseus – António Zambujo and Miguel Araujo Cláudia Pascoal
- 7 Dark Lane demo Tapes Drake
- 8 Igor Tyler and The Creator
- 9 What the Dead Men Say – Trivium
- 10 The Slow Rush Tame Impala

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa



- 1 Rockstar – Dababy ft Roddy Ricch



- 2 Toosie Slide Drake
- 3 Say So Doja Cat
- 4 Stuck With U – Ariana Grande & Justin Bieber
- 5 Death Bed – Powfu ft Beabadoobee
- 6 Gooba 6IX9NE
- 7 Blinding Lights The Weeknd
- 8 Rover Simba ft DTG
- 9 Savage Megain thee Stallion
- 10 Dinner Guest AJ Tracey ft Mostack

Fonte: APC Chart



The SpongeBob Movie: Sponge on the Run

SpongeBob SquarePants, o seu melhor amigo Patrick Star e o resto do grupo de Bikini Bottom regressam ao grande ecrã no primeiro filme da saga completamente em CGI. Depois de Gary, o adorador caracol de estimação de SpongeBob, ter sido capturado, SpongeBob e Patrick embarcam numa épica aventura para A Cidade Perdida de Atlantic City para trazerem Gary de volta a casa. Enquanto navegam pelos encantos e perigos desta hilariante missão de resgate, SpongeBob e os seus amigos provam que não existe nada mais forte que o poder da amizade. ☺

Animação, Aventura, Comédia; Realização: Tim Hill; Atores: Keanu Reeves, Awkwafina, Clancy Brown; País: EUA; Idioma: Português



Good Job!

Sobe na hierarquia e tenta tornar-te o novo CEO da empresa do teu pai em Good Job, na Nintendo Switch. Juntamente com um amigo, o objetivo é tomares conta do negócio da família resolvendo problemas bizarros, desde construir um jardim zen na empresa a entregar cubos de gosma.

Idioma: Inglês; Consola: Nintendo Switch; Data de lançamento: 26/03/2020.



Mavic Air 2

O Mavic Air 2 é o novo drone, que eleva a potência e a portabilidade ao nível seguinte, oferecendo recursos avançados num formato compacto. As suas funcionalidades de fotografia inteligentes e excelente qualidade de imagem colocam as suas obras-primas aéreas ao seu alcance. O seu voo mais seguro e inteligente permite melhorar o seu jogo enquanto desfruta de todo o processo criativo. Garante fotos em 48 MP Vídeio em 4K/60fps, uma distância máxima de transmissão de 10 quilómetros e uma duração de voo de 34 minutos, por bateria. ☺



Wonder Woman 1984

A próxima aventura da Mulher Maravilha avança para os anos 80 onde vai ter de enfrentar dois novos inimigos: Max Lord e The Cheetah. Patty Jenkins está de volta ao comando, tal como Gal Gadot no papel principal. “Mulher Maravilha 1984” é a sequência do filme de 2017 da Warner Bros Pictures, baseado na famosa personagem da DC. ☺

Realização: Patty Jenkins Atores: Gal Gadot, Chris Pine, Kristen Wiig, Pedro Pascal País: EUA.

Fonte: Cinema NOS



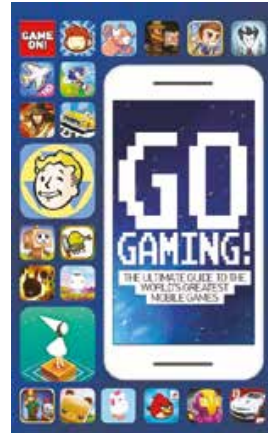
Horizon Chase Turbo

Horizon Chase Turbo é um jogo de corrida inspirado nos grandes sucessos dos anos 80 e 90: Out Run, Top Gear (SNES), Rush, entre outros. Ele recria a jogabilidade de arcades clássicos e oferece velocidade e diversão ilimitadas. Horizon Chase Turbo oferece um modo Multiplayer local que resgata a nostalgia de brincar com seus melhores amigos sentados em um sofá a noite toda. ☺

Plataforma: PS4, Nintendo Switch, Xbox One e PC; Lançamento: 16/03/2018.



Magazine Gamer Jogos mobile



Olá hoje vou falar sobre o mercado de jogos mobile.

O mercado de jogos mobile é um mercado de jogos em crescimento que cada vez mais tem ganhado adeptos, sobretudo com a aposta de nomes grandes da indústria, como a Sega ou Bandai Namco.

No entanto, isto levanta um problema: a maioria dos jogos mobile são grátis mas têm anúncios ou são pay to win (pagas para ter uma vantagem em relação aos outros). Por isso, os jogos mobile deveriam ser grátis ou pagos.



E é aqui que entram as assinaturas como o Apple Arcade, onde com uma subscrição consegues ter acesso a um enorme catálogo de jogos sem anúncios e sem serem pay to win.

Muito do futuro dos jogos passa pelas assinaturas e pelos serviços de streaming. Como antes se alugavam filmes, se compravam DVDs e agora se assina a uma Netflix, porque com os jogos será diferente.

Afonso Carrega
(Aluno do 9º ano)



Iphone 12

O iPhone 12 deverá ser lançado em setembro deste ano. Embora a Apple nunca divulgue antecipadamente aspetos sobre os produtos a lançar, é quase certo que irá ter quatro modelos diferentes: dois de alta gama, à semelhança do iPhone 11 Pro e iPhone 11 Pro Max; e dois modelos mais básicos, semelhantes ao iPhone 11. Todos estes modelos deverão estar preparados para tecnologia 5G. Entre as especificações esperadas destacam-se o suporte à tecnologia 5G, 6GB de RAM, Display OLED com um refresh rate de 120Hz, Touch ID in-display e FaceID, Bateria de 4400 mAh, Quatro câmaras (versão Pro), com a principal câmara a ter resolução de 64 megapixéis, Sensor 3D do tipo ToF (Time-of-Flight), Modo Noite na câmara frontal e carregamento ultrarrápido USB-C. ☺





ALUNOS REGRESSAM À ESCOLA A PENSAR NO SUPERIOR



Uma grande maioria dos alunos do ensino secundário (11º e 12º) e profissional regressaram à escola para as atividades presenciais. Se fazes parte desse grupo de jovens, não te esqueças que no momento de pandemia de Covid-19 que vivemos importa cumprir regras de segurança e códigos de conduta.

Neste momento tudo é novo e tudo pode mudar de um dia para o outro, por isso, aproveita ao máximo as aulas presenciais, tira todas as tuas dúvidas com os professores, mesmo aquelas que possam resultar do ensino a distância. Mas, acima de tudo, age com responsabilidade académica, nas tarefas escolares, e social, junto dos teus colegas e restante comunidade.

Se estás a concluir o 12º ano já sabes que apenas vão realizar-se os exames que te permitem candidatares-te no Concurso nacional de Acesso. Contudo, o conselho que te deixamos é que não te cinjas apenas às provas que te são exigidas no curso que vais colocar como primeira opção. Faz também os outros exames que possam ser necessários para a entrada noutras licenciaturas. Assim salvaguardas sempre um eventual dia mau e uma nota mais baixa do que o esperado. Já diz o ditado popular, estudante prevenido vale por dois!

Se estás a concluir o ensino profissional podes optar pelo concurso especial de acesso ao ensino superior. Aí evitas os tais exames nacionais sobre matérias que não destes e que continuam a ser obrigatórios caso optes pelo tradicional Concurso Nacional de Acesso. Mas este ano podes candidatar-te pelo concurso especial, onde irás realizar um exame na instituição para a qual pretendes entrar. Afim de evitar que andes a fazer exames de escola em escola, fo-

ram já criados alguns consórcios de instituições de ensino superior no norte, centro e sul do país, em que fazendo a prova numa delas te podes candidatar a todas as outras.

Fica também a saber como vai ser calculada a tua nota de candidatura. A primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA), decorrerá entre 7 e 23 de agosto, sendo a divulgação dos resultados feita a 28 de setembro. É nesse dia que começa a segunda fase de candidaturas, a qual se prolonga até 9 de outubro. A terceira fase realiza-se de 22 a 26 de outubro. Este calendário foi aprovado em Conselho de Ministros realizado no dia 9 de abril. Ficou também definido que os exames necessários para as candidaturas ao ensino superior vão decorrer entre 6 e 23 de julho (1ª fase) e 1 a 7 de setembro (2ª fase).

A fórmula de cálculo da nota de candidatura deverá integrar, para além das classificações dos exames finais que o estudante pretende utilizar como provas de ingresso. Assim, para as provas realizadas este ano pelos candidatos que concluíram o nível secundário no ano letivo 2019-2020, devem ser consideradas as classificações internas das disciplinas.

Já para as provas realizadas em anos letivos anteriores, com validade nos termos da Deliberação da CNAES, devem ter-se em consideração duas situações distintas, a saber:

- nas situações em que a classificação do exame final nacional então realizado tenha sido inferior à classificação interna da disciplina, deve utilizar-se a classificação interna da disciplina.
- nas situações em que a classificação do exame final nacional então realizado tenha sido igual ou superior à classificação interna da res-

petiva disciplina, deve utilizar-se a classificação final da disciplina. No entender do Ministério, “o método agora adotado garante a igualdade de tratamento entre os estudantes candi-

datos, aplicando sempre a regra mais favorável ao candidato, dentro do enquadramento legal excecional recentemente aprovado”. ☺

Foto: Freepick



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



RVJ editores

COMUNICAÇÃO



BRANDING



DESIGN



EDIÇÃO LITERÁRIA



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

ENSINO MAGAZINE



maio 2020
Dossier dedicado
à Universidade
da Beira Interior

Produção :RVJ - Editores

www.ensino.eu

DOSSIER

UBI assinala 34 anos com oito mil alunos



A Universidade da Beira Interior assinalou 34 anos, numa data que este ano não pôde ser comemorada com a tradicional sessão solene e entrega de bolsas de mérito. A pandemia trocou as voltas ao país e às academias. António Fidalgo, o seu reitor, fala do percurso da universidade que hoje tem cerca de oito mil alunos e que, no seu entender tem ambiente universitário dos mais intensos do país.

UM PERCURSO CADA VEZ MAIS COSMOPOLITA

Universidade da Beira Interior assinala 34 anos com oito mil alunos

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) assinalou 34 anos, numa data que este ano não pôde ser comemorada com a tradicional sessão solene e entrega de bolsas de mérito. A pandemia trocou as voltas ao país e às academias.

António Fidalgo, reitor da UBI, fala precisamente dos novos tempos, do que mudou e do que pode mudar. Em entrevista destaca o percurso da universidade que hoje tem cerca de oito mil alunos e que, no seu entender tem ambiente universitário dos mais intensos do país.

O reitor fala também de como a UBI respondeu às contingências da pandemia, de como estão a regressar as atividades presenciais, e como poderá ser o novo ano letivo.

Depois da pandemia ter obrigado as instituições de ensino a interromper as atividades presenciais, foi recomendado pelo Ministério que as universidades e politécnicos reiniciassem algumas dessas atividades. Como é que isso está a ser feito na UBI?

Todo este processo foi feito de uma maneira muito participada, através de reuniões com todos os presidentes das faculdades e departamentos. Foi desta forma que tomámos a decisão de encerrar as atividades presenciais e de as reiniciar. No dia 30 de abril fizemos uma reunião onde foi deliberado recomeçar com as atividades presenciais. Na verdade, a UBI nunca esteve encerrada. Tivemos sempre cinco portarias abertas, a sala de leitura (24) da biblioteca esteve a funcionar todos os dias, as residências continuaram abertas - onde tivemos 300 alunos, na sua maioria estrangeiros. Mantivemos em funcionamento uma cantina, mesmo no Dia de Páscoa. O que desejamos, e queremos, é que as aulas que obrigam à presença física reiniciem os seus trabalhos. Temos docentes a lecionar desde o dia 11 de maio, sobretudo na parte laboratorial. A biblioteca também já abriu as salas de leitura maiores.

Esta é a melhor forma de se preparar o novo ano letivo?

Estamos a reiniciar as atividades presenciais e esta é a melhor forma de preparar o ano letivo. Neste momento estamos todos a navegar à vista. Da Organização Mundial de Saúde as mensagens vão-se alterando, nomeadamente quanto ao uso da máscara ou o toque em objetos. Aquilo que estamos a fazer é, com a máxima prudência, reiniciar o que interrompemos a 16 de março. Continuamos a acreditar que a universidade é um local seguro. O que estamos a assistir, não só ao nível do ensino, mas também nas atividades económicas e sociais, é de alguma dificuldade das pessoas perderem o receio. Houve o confinamento, cautela, mas agora é preciso, com a mesma cautela, regressar à atividade presencial.



A questão dos estágios preocupa as instituições, pois não sendo possível a sua realização nos casos que obrigam a contactos presenciais, há que encontrar alternativas. Como é que a UBI está a ultrapassar esta situação sobretudo na área da saúde?

Na área da saúde temos os exames clínicos, mas o nosso propósito é que no dia 30 de junho os alunos finalistas tenham os seus mestrados integrados concluídos. Mas não só na medicina. O que pretendemos, em todos os cursos, é, quando chegarmos a agosto, podermos entregar os diplomas. Queremos dar a normalidade possível aos alunos e aos professores.

Quando em março, de uma semana para a outra, tiveram que suspender as atividades presenciais, como é que a Universidade reagiu, como é que docentes e estudantes encararam e abraçaram as aulas a distância e os colaboradores o teletrabalho?

De uma maneira muito positiva. Desde 2013/14 que trabalhamos numa intranet dentro da universidade com grande capacidade. E desde 2011 que praticamente não temos papel no processo académico, pois é tudo feito digitalmente. De alguma maneira estávamos preparados, pois caminhamos para os escritórios sem papel. Numa outra perspetiva, as próprias faculdades organizaram-se, houve muita solidariedade entre os docentes, pois há professores que já trabalhavam há mais tempo com ferramentas informáticas. Abrimos, na nossa intranet, um fórum dedicado ao ensino online. O que dissemos é que não deveríamos trabalhar apenas com uma ferra-

menta. Os alunos naturalmente têm mais facilidade em se adaptar bem. No que respeita ao teletrabalho, há profissionais que não são tão vocacionados para isso, e aí o que fizemos foi um horário contínuo.

E aos estudantes foi dado apoio, sobretudo ao nível de equipamento?

Sim, desde logo mantendo alguns espaços abertos, como a biblioteca, como atrás referi. Mas também, no âmbito da parceria que temos com o Santander, criámos uma rubrica de empréstimo de computadores a alunos mais carenciados.

A UBI tem um conjunto significativo de alunos estrangeiros, de que modo eles foram acompanhados e apoiados?

Dos 1600 alunos estrangeiros que temos a maior parte regressou aos seus países. O mesmo aconteceu com os estudantes Erasmus. Dos 300 alunos que ficaram na universidade apenas 17 eram nacionais. Procurámos criar condições para todos. Aqueles que foram para os seus países, através das ferramentas informáticas, mantiveram-se presentes mas, a distância. Naturalmente que agora para as avaliações teremos que ter algum cuidado, pois vão ter que ser feitas online. Há sempre uma maneira excelente de fazer isso, que são os exames orais. No entanto, isso torna-se problemático quando são turmas de 300 alunos. O que estamos a fazer é, recorrendo a todo um conjunto de modos de avaliação, poder avaliar os estudantes com justiça.

A resposta da UBI e das outras universi-

dades ao que o país precisa, como na realização de testes, cedência de espaços ou equipamentos, produção de material como viseiras, e a transferência de conhecimento para o terreno, permitiu mostrar por um lado a importância das instituições, e por outro a sua abertura à comunidade...

Desde o primeiro momento que nos solidarizámos com Serviço Nacional de Saúde, com a cedência de equipamentos ao hospitais da Cova da Beira e da Guarda, e com a realização de testes à Covid-19 (através assinatura de protocolo com o Ministério do Trabalho), numa sintonia estreita com as autarquias da Covilhã, Fundão e Belmonte. Para além disso, a UBI teve dois projetos selecionados na FCT, sendo que um deles foi o mais bem avaliado.

Houve mesmo estudantes que desenvolveram ações concretas, com a criação de plataformas na internet sobre o comércio, ou de inaladores. Isto demonstrou o espírito solidário da academia?

Sim, de toda a comunidade. Naquela primeira semana tínhamos um cenário preocupante, tendo em conta o que acontecia no norte de Itália e em Espanha, em Madrid. E a nossa comunidade colocou-se ao serviço de todos, com as viseiras, as máscaras ou os ventiladores. Felizmente a nossa região foi muito pouco atingida e não chegámos a níveis críticos de ocupação dos cuidados intensivos.

Relativamente ao próximo ano letivo, já está definido o calendário de acesso ao ensino superior, sente que a pandemia de Covid-19 poderá afetar a entrada de novos alunos na UBI?

Há cenários diferentes. Há quem defenda que vá diminuir como aconteceu na crise de 2012/13, onde perdemos mil alunos, tendo-os recuperado nos anos seguintes. Também não sabemos qual vai ser a repercussão nos estudantes internacionais, sendo que neste momento as coisas estão a decorrer bem. Caminhamos com todas as precauções, dialogando muito entre nós. Aliás, o senado nunca, nos meus mandatos, reuniu tanto como agora. Tem havido uma grande envolvimento da comunidade académica para fazer face, primeiro, à paragem e, agora, à retoma. Ninguém pode dizer que o próximo ano letivo será normal. Há muitas incógnitas. O lema que me tem guiado, e a todos os meus colegas, é termos prudência, mas sem temor irmos avançando.

Que mensagem deixaria aos jovens que agora se encontram a concluir o secundário?

Que avancem e não tenham medo, que cumpram os sonhos das suas vidas. Se quiserem tirar um curso superior, é muito importante que o façam. Há que vencer receios. O tempo da universidade é um tempo fantástico. A universidade é o melhor sítio do mundo para passar os anos mágicos da juventude, de conhecimento e de abertura ao mundo, em que

os jovens entram na vida adulta de maiores emancipados. Uma emancipação de juízo, de fazer valer os seus critérios e de tomar decisões. É muito importante os jovens vivam esta experiência extraordinária que é a universidade.

Ao nível da oferta formativa estão previstos novos cursos?

Temos avançado com alguma precaução. No ano passado abrimos o curso de matemática, que tinha sido interrompido há mais de 10 anos. É o único curso de matemática a funcionar no interior do país. Estamos também a lançar a licenciatura em físico-química. Estas foram as ofertas que mais sofreram com a diminuição de jovens no ensino superior e com o desemprego de milhares de candidatos a professores. O que verificamos é que vai haver falta de professores. A classe docente tem uma idade avançada, pelo que irão reformar-se bastantes professores e é preciso substituí-los. A UBI nunca teve como principal objetivo a formação de professores, mas temos a faculdade de Ciências que tem todas as condições para isso. E esta tem sido uma aposta nossa.

A UBI assinalou 34 anos, num percurso que começou muito antes. Como é que avalia este caminho, num altura em que a instituição continua a surgir em rankings internacionais?

Foi um percurso de sucesso. Começar em 1974, aqui nas faldas da Serra da Estrela, com o ensino superior e depois com a criação da UBI, em 1986, temos que nos sentir orgulhosos e com o sentido de missão cumprida. Olhando para este percurso, temos que dizer que foi notável. Temos cerca de 8 mil alunos, o que é significativo.

Tem oito mil alunos mas os ubianos são muito mais. Os antigos alunos têm merecido uma atenção especial por parte da academia?

Desde que assumi as funções de reitor que foi criado um gabinete de antigos alunos. Empenhámos também os antigos alunos no órgão máximo da universidade, que é o Conselho Geral, onde já temos quatro antigos alunos. E não tenho dúvidas que no futuro a maioria das personalidades externas serão antigos alunos. Hoje a UBI tem uma oferta fantástica, com mais de 30 licenciaturas, muitos mais mestrados e doutoramentos. Estamos em velocidade cruzada, pelo que importa continuar este trabalho e crescer sempre um pouco. Fomos a única universidade que, entre 2011 e 2018, fora de Lisboa, cresceu em número de alunos. Temos um ambiente universitário que será dos mais intensos do país. ■

A entrevista pode ser vista em www.ensino.eu

CICS-UBI COMBATE À COVID-19

FCT financia dois projetos

✚ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) acaba de ver aprovados, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), dois projetos que visam estudar a imunidade de grupo e métodos de diagnóstico mais rápido da SARS-CoV-2.

O projeto CheckImmune, financiado com 28750 euros, é liderado por Miguel Castelo-Bran-

co e fará um estudo transversal para avaliação da imunidade de grupo na Beira Interior (distritos de Castelo Branco e Guarda), recorrendo aos métodos ELISA e Imunocromatográfico. Irá definir a opção mais eficiente em termos de custo-benefício e os seus dados serão centrais no estudo e controlo de doentes, grupos de risco e população geral para regresso à vida ativa

e preparação do inverno 2020-2021.

Já o 'Track and trace COVID-19', também financiado com 28750 euros, é liderado por Carla Cruz e visa desenvolver um método de diagnóstico rápido para a deteção do SARS-CoV-2, que possa funcionar como uma alternativa mais rápida e eficaz aos métodos clássicos. Destaca-se ainda por ter alcançado a classificação

mais alta entre todos os aprovados no Research4covid-19.

No total, a FCT recebeu 302 candidaturas, tendo sido financiados 66 projetos, dos quais, 24 são projetos sobre diagnóstico da COVID-19, 11 sobre estudos clínicos e epidemiológicos, 14 sobre prevenção, seis sobre terapêutica e 11 em outras áreas. Em termos globais, o apoio ascende a 1,8 milhões de euros. ■

PRÉMIO JOÃO LOBO ANTUNES EM BIOÉTICA

Docente da UBI vence

✚ Francisco Goiana-da-Silva, docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), é o vencedor da edição de 2020 do Prémio João Lobo Antunes em Bioética, uma distinção do Ministério da Saúde para estudos e trabalhos de investigação, originais e inovadores, em temas de ética, nos domínios da medicina, saúde pública, saúde em geral, biologia e ciências da vida.

O prémio foi atribuído pelo trabalho intitulado 'Desinformação e Saúde: uma perspetiva bioética', que Francisco Goiana-da-Silva assina juntamente com João Marecos, advogado e cocriador da página 'Os Truques da Imprensa Portuguesa' (2015), um projeto de referência na área da desinformação em Portugal, que tem mais de 200 mil seguidores. Os autores contaram ainda com a colaboração de Oliver Bartlett, professor



universitário na área da ética, na Universidade de Maynoth.

Desenvolvido antes da escalada global do coronavírus, o estudo chama a atenção para os efeitos nefastos da má informação sobre saúde, espalhada quer por media tradicionais, websites e publicações de variedades, quer pela nova vaga de "influencers", e para os perigos decorrentes de uma nova forma de obter informação sobre saúde.

"Os meses que se seguiram à apresentação do trabalho vieram comprovar a tese avançada, com relatos de informação falsa, relacionada com as origens, os efeitos e os tratamentos relacionados com este surto de coronavírus, a circular em massa e a comprometer não só iniciativas de saúde pública, mas também a saúde individual de cada leitor", salienta Francisco Goiana-da-Silva

O artigo visa chamar a atenção para a necessidade de agir, desde a recolha de evidência científica até à construção de políticas governamentais, esquemas de autorregulação da indústria e iniciativas da sociedade civil", pois é necessário tomar iniciativas para avaliar os custos da desinformação, "começando pelo impacto desigual deste fenómeno nas populações mais pobres, cujos níveis de alfabetização são consistentemente mais baixos, e acabando com a ameaça global à sociedade de informação em que vivemos".

Com base neste trabalho, Francisco Goiana-da-Silva e João Marecos vão, nas próximas semanas, iniciar uma colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de combate à desinformação em saúde. ■

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

UBI investe 1,3 milhões

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem em curso um projeto de melhoria da eficiência energética nas suas infraestruturas, que implica o investimento de 1,3 milhões de euros em oito edifícios, e irá resultar em ganhos ambientais e poupanças significativas nos custos anuais com energia.

Com grande parte das intervenções concluídas, estão a ser instalados nesta altura sistemas fotovoltaicos de autoconsumo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Engenharia, Biblioteca Central, edifícios da 6.ª Fase e dos Serviços de Informática (ambos junto ao Polo



I) e Reitoria (Convento de Santo António).

O vice-Reitor Mário Raposo salienta a importância da aposta na sustentabilidade para o futuro da UBI. "Com a utilização dos sistemas fotovoltaicos, que representam um

investimento de 125 mil euros (+ IVA), prevê-se uma poupança anual estimada de 27 mil euros. Deste modo é possível alcançar o retorno do custo de instalação em cinco ou seis anos", explica.

Esta e as restantes interven-

ções resultaram de uma candidatura, aprovada em 2018, ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), que apoia a eficiência energética, a gestão inteligente de energia e a utilização das energias renováveis.

O projeto, que contempla um investimento anual superior a 430 mil euros, irá terminar no final de 2020, com a remoção de amianto, a colocação de materiais térmicos, a substituição de caixilharias, de caldeiras e de lâmpadas convencionais por LED, a introdução de sistemas de monitorização de consumos e auditorias energéticas. ■



CAIXA SOLIDÁRIA UBI

Academia recolhe bens

A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver uma iniciativa solidária para combater dificuldades originadas pela COVID-19, que tem conduzido ao aumento do número de pedidos de apoio de bens alimentares e outros produtos de necessidades básicas.

A 'Caixa Solidária UBI' adapta à realidade da academia uma iniciativa que surgiu em Lisboa, na sequência do período de estado de emergência provocado pela atual pandemia, e que está a ser aplicada em diversas cidades. A ação global tem o mote 'Leve o que precisar, deixe o que quiser'.

O projeto conta com a

participação dos alunos que integram dois programas que a UBI desenvolve em permanência há vários anos (o Fundo de Apoio Social e o programa 'Ser Solidário') e consiste na recolha de bens alimentares (como cereais, arroz, massa, enlatados e bolachas, entre outros), mas também produtos de higiene (gel duche, sabonete ou pasta, por exemplo).

As caixas solidárias estão disponíveis diariamente, em três locais: Cantina da Faculdade de Engenharia (12h00 às 13h30); Entrada da Residência 1 (Stº António): (16h00 às 17h30); e Entrada da Residência PAC (16h00 às 17h30). ■

BIBLIOTECA DA UBI

Tem novo diretor

Luís Pires, professor auxiliar do Departamento de Engenharia Eletromecânica, é o novo diretor da Biblioteca da Universidade da Beira Interior, substituindo no cargo António Bento, docente da Faculdade de Artes e Letras, que exercia essas funções desde novembro de 2017. O recém-nomeado é atualmente diretor da Licen-



ciatura em Engenharia Eletromecânica e da formação em Ciências de Engenharia Mecânica. ■

'FAZER MAIS, POR TODOS!'

UBI apoia hospitais

'Fazer mais, por todos!' é uma campanha de cariz solidário, da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), que pretende entregar equipamentos aos profissionais de saúde das unidades hospitalares da região Centro, através da criação de um fundo de apoio (crowdfunding), para adquirir equipamentos como viseiras e máscaras, além de gel desinfetante.

Apoiada por autarquias da região e empresas, além de angariar dinheiro para máscaras de proteção, desinfetante, luvas e outros

objetos de proteção pessoal, a campanha produz viseiras de proteção para os profissionais de saúde. "Com cinco mil euros é possível comprar mil e 500 viseiras. No entanto, o valor total será repartido por outros equipamentos", referem os promotores.

Estão envolvidos na campanha a UBI, o Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, a Faculdade de Ciências da Saúde, a Black Sheep Retail Products, a WD Retail, a WD Design, a STAR Junior Enterprise, a Beira Escrita, a Câmara do Fundão e a Freguesia do Tortosendo. ■

UBI E CÂMARA DA COVILHÃ DE ACORDO

Parque da Goldra para renovar

A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Câmara da Covilhã assinaram um memorando de entendimento para a revitalização e fruição do Jardim da Goldra, junto ao Polo I. No âmbito desta parceria, a autarquia compromete-se a fazer o prolongamento da avenida do Biribau, partir da base do elevador da Goldra, até aos terrenos da UBI próximos da Biblioteca Central.

A ligação permitirá avançar com a construção de instalações dedicadas à área de Cinema na UBI, designadamente um plateau. A obra, como reconhece o Reitor, António Fidalgo, "era um desiderato muito antigo" e concretiza-se agora, privilegiando uma área científica que "é uma mais-valia e se encontra em expansão" na academia.

Num plano mais abrangente, vem colocar o âmbito

das artes "num novo patamar" e reforça a integração da UBI na cidade: "O nosso anseio é que a Covilhã seja uma cidade campus, sem deixar de ser o que sempre foi: uma bela cidade turística e industrial". O presidente da Câmara, Vítor Pereira, reforça a vontade de estar ao lado da academia, "ajudando a propiciar o desfrute, por parte da comunidade académica, desse campus".

O protocolo abrange "uma zona impressionante, importante e histórica da nossa cidade, que deve ser aproveitada, um sítio ótimo para estudar, para a comunidade académica se divertir e onde pode coexistir com a população da Covilhã, sendo um espaço para todas as idades e que está subaproveitado. Temos de olhar em frente e concluir a ligação", afirmou. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

<ul style="list-style-type: none"> Arquitetura* Bioengenharia Bioquímica Biotecnologia Ciências Biomédicas Ciências da Comunicação Ciências da Cultura Ciências do Desporto Ciências Farmacêuticas* Ciência Política e Relações Internacionais Cinema Design De Moda Design Industrial Design Multimédia Economia Engenharia Aeronáutica* 	<ul style="list-style-type: none"> Engenharia Civil* Engenharia Eletromecânica Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática Estudos Portugueses e Espanhóis Gestão Informática Web Marketing Matemática e Aplicações Medicina* Optometria – Ciências da Visão Psicologia Química Industrial Sociologia
---	---

NOTAS:
 1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
 2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.



☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL